



**UNIVERSIDADE POLITÉCNICA**  
**A POLITÉCNICA**  
**INSTITUTO SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS E NEGÓCIOS**  
**CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS**

**Análise da Relevância da Gestão Financeira na Tomada de Decisões nas Empresas em  
Moçambique em Tempos de Crise Económica e Financeira: Caso da Tongasse  
Agropecuária, SA 2017 - 2021**

**QUITÉRIA CUMBA**

**MAPUTO – 2023**



**UNIVERSIDADE POLITÉCNICA**

**A POLITÉCNICA**

**INSTITUTO SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS E NEGÓCIOS**

**CURSO DE MESTRADO EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS  
EMPRESARIAIS**

**Análise da Relevância da Gestão Financeira na Tomada de Decisões nas Empresas em  
Moçambique em Tempos de Crise Económica e Financeira: Caso da Tongasse  
Agropecuária, SA 2017 - 2021**

Projecto apresentada como um dos requisitos parcial para obtenção do Grau de Mestre em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais

TUTOR: Lúcio Mavundla

MAPUTO - 2023

## **Parecer do Tutor**

**Tutor:** Professor Doutor Lúcio Mavundla

### **Parecer do Tutor:**

Eu Lúcio Mavundla, docente desta instituição de ensino, declara ter exercido a supervisão do trabalho de Mestrado da estudante Quitéria Cumba, do Curso de Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais, cujo tema é **ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NA TOMADA DE DECISÕES NAS EMPRESAS EM MOÇAMBIQUE EM TEMPOS DE CRISE ECONÓMICA E FINANCEIRA: CASO DA TONGASSE AGROPECUÁRIA, SA 2017 - 2021**

Atendendo a pertinência do tema que consubstancia na aplicação de um modelo conceptual desenvolvido na disciplina de Contabilidade, o esforço empreendido consolidando o conhecimento bem como a metodologia de estudo empregue para a colheita e análise de dados que validam os resultados do presente estudo, recomendo a aceitação do mesmo pois representa uma monografia devidamente estruturada, sendo benéfico para uso académico e profissional.

Lembrar que o trabalho seguiu os procedimentos de um trabalho de dissertação para além de seguir as normas da instituição-ISAEN. Assim, submetemos a vossa apreciação ciente de que a verdade científica não é acabada e o seu contributo é crucial para o melhoramento deste trabalho.

Maputo, Março de 2023

O Tutor

---

Lúcio Mavundla

## **DECLARAÇÃO**

Eu Quitéria Cumba, declaro que este trabalho de fim de curso foi exclusivamente realizado por mim. O mesmo é agora submetido de acordo com todos os requisitos e exigências para a obtenção do grau de Mestre em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais, na Universidade Politécnica de Maputo.

Assinatura \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/ de 2023

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais, Augusto Cumba e Cacilda Xerinda Cumba, a quem agradeço pelas bases que deram para me tornar a pessoa que sou hoje, pela confiança que sempre depositaram em mim, nos meus sonhos e projectos, pela dedicação e em muitos momentos pelo apoio, por fazer tudo que estivesse ao seu alcance para tornar possível que eu chegasse até esta etapa.

Aos meus irmãos, Hermenegildo Cumba e Ilídio Cumba, pelo carinho, exemplo, incentivo e apoio constante.

Ao meu orientador Professor Doutor Lúcio Mavundla, sem o qual não teria conseguido concluir esta difícil tarefa.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida, pela proteção, por permitir que estivesse viva a cada nascer do sol e por me guiar durante esta trajetória académica.

Agradeço ao meu Pai Augusto Cumba, a minha querida Mãe Cacilda Xerinda Cumba, aos meus irmãos Hermenegildo Cumba e Ilídio Cumba pela confiança, pelos ensinamentos, pelo incentivo, pelo apoio incondicional em todas as fases e aspectos da minha vida académica, pela ajuda na superação de obstáculos que foram surgindo ao longo desta caminhada e por compreenderem a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Agradeço àquele que me acolheu de braços abertos, me conduzindo pelos caminhos da pesquisa, com paciência e maestria, pela disponibilidade, pelo saber transmitido, pelas críticas e opiniões, pelas palavras de incentivo, pela colaboração no solucionar de problemas e dificuldades que foram surgindo ao longo da realização deste trabalho, para si vai o meu muito obrigado Professor Doutor Lúcio Mavundla.

A todos os Docentes, que foram tão importantes na minha vida académica pela transmissão segura e paciente de conhecimentos e saber. A minha Amiga, colega e companheira de batalha, Eurídice Tivane, pelo companheirismo, amizade, apoio constante, pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando, por tornarem a vida académica mais divertida e produtiva.

Agradeço a família no geral, amigos, pela contribuição directa e/ou indirecta para o alcance de mais uma conquista.

A direção da Tongasse Agropecuária que prontamente aceitaram fazer parte desta etapa importante em minha vida, pelo fornecimento de dados que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EQ.	Equação
ILC -	Índice de Liquidez Corrente
ILS -	Índice de Liquidez Seca
ILG -	Índice de Liquidez Geral
ILI -	Índice de Liquidez Imediata
IET -	Índice de Endividamento Total
ELP -	Elegível a Longo Prazo
RLP -	Realizável a Longo Prazo
IGCP-	Índice de Garantia do Capital Próprio
ICJ -	Índice de Cobertura de Juros
PMR-	Prazo Médio de Recebimento
PMP -	Prazo Médio de Pagamento
MO -	Margem Operacional
ML -	Margem Líquida
IR -	Imposto Retido

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Índice de Liquidez Corrente .....	40
Gráfico 2: Índice de Liquidez Seca.....	41
Gráfico 3: Índice de Liquidez Geral .....	42
Gráfico 4: Índice de Liquidez Imediata .....	43
Gráfico 5: Índice de Endividamento Total.....	44
Gráfico 6: Índice de Garantia de Capital Próprio .....	45
Gráfico 7: Índice de Cobertura de Juros .....	45
Gráfico 8: Índice de Rotação de Existências .....	47
Gráfico 9: Prazo Médio de Recebimentos .....	47
Gráfico 10: Prazo Médio de Pagamentos.....	48
Gráfico 11: Margem Bruta.....	49
Gráfico 12: Margem Operacional .....	50
Gráfico 13: Margem Líquida .....	51

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Actividades basicas do Administrador Financeiro.....	11
Tabela 2: Balanco Patrimonial.....	15
Tabela 3: Demonstração de Fluxo de Caixa .....	18
Tabela 4: Demonstração dos Resultados do Exercício .....	20
Tabela 5: Sugestão de Participantes da Pesquisa .....	33

## SUMÁRIO

A presente dissertação tem como tema: análise da relevância da gestão financeira na tomada de decisões nas empresas em Moçambique em tempos de crise económica e financeira, tendo como caso de estudo a empresa Tongasse Agropecuária, SA no período compreendido entre 2017 - 2021 e tem por objectivo analisar a relevância da gestão financeira na tomada de decisões em tempos de crise económica e financeira nas empresas em Moçambique. O estudo de caso incidiu sobre as Demonstrações financeiras com destaque para o Balanço e Demonstração de Resultados dos anos 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, da Tongasse Agropecuária, S.A. Para o alcance dos objectivos traçados, recorreu-se a técnicas metodológicas, tais como: a pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, bibliográfica e pesquisa de campo e quanto ao método usado foi o método indutivo. O trabalho realizado permitiu recolher evidência suficiente para concluir sobre a relevância da gestão financeira na tomada de decisões em tempos de crise económica e financeira na Tongasse Agropecuária, S.A em particular no que respeita a utilização do balanço e da demonstração de resultados. Foi possível identificar o nível de uso das demonstrações financeiras no processo de tomada de decisão na empresa e também perceber que a Tongasse Agropecuária, S.A recorre as demonstrações financeiras para tomar decisões em períodos de crise económico-financeira. Foi ainda possível concluir que a gestão financeira é sim relevante na tomada de decisões nas empresas em Moçambique em tempos de crise económica e financeira.

**Palavras-chave:** Análise das Demonstrações Financeiras, Processo de Tomada de Decisão e Crise económica e financeira.

## ABSTRACT

The present dissertation has as theme: analysis of the relevance of financial management in decision making in companies in Mozambique in times of economic and financial crisis, having as case study the company Tongasse Agropecuária, SA in the period between 2017 - 2021 and aims to analyze the relevance of financial management in decision making in times of economic and financial crisis in companies in Mozambique. The case study focused on the financial statements with emphasis on the Balance Sheet and Income Statement for the years 2017, 2018, 2019, 2020 and 2021, of Tongasse Agropecuária, S.A. To achieve the objectives set out, methodological techniques were used, such as: exploratory research, descriptive research, bibliographic and field research and the method used was the inductive method. The work carried out allowed us to collect enough evidence to conclude about the relevance of financial management in decision making in times of economic and financial crisis at Tongasse Agropecuária, S.A., particularly with regard to the use of the balance sheet and the income statement. It was possible to identify the level of use of the financial statements in the decision making process in the company and also to realize that Tongasse Agropecuária, S.A uses the financial statements to make decisions in periods of economic and financial crisis. It was also possible to conclude that financial management is relevant in the decision making process of companies in Mozambique in times of economic and financial crisis.

**Keywords:** Financial Statement Analysis, Decision Making Process and Economic and Financial Crisis.

## ÍNDICE

DECLARAÇÃO .....	IV
DEDICATÓRIA .....	V
AGRADECIMENTOS .....	VI
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	VII
LISTA DE GRÁFICOS .....	VIII
LISTA DE TABELAS.....	IX
SUMÁRIO .....	X
ABSTRACT.....	XI
CAPITULO I - INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização.....	1
1.2. Formulação do Problema de Investigação .....	2
1.3. Objectivos do Trabalho.....	4
1.3.1. Objectivo geral.....	4
1.3.2. Objectivos específicos .....	4
1.4. Perguntas de pesquisa .....	5
1.5. Relevância do Tema.....	5
1.5.1. Âmbito académico .....	5
1.5.2. Âmbito social.....	6
1.5.3. Âmbito pessoal.....	6
1.6. Delimitações do Trabalho .....	7
1.6.1. Espaço.....	7
1.6.2. Tempo .....	7
1.7. Estrutura do trabalho.....	7
CAPÍTULO II - RVISÃO DA LITERATURA .....	8
2.1. Crise Económica .....	8
2.1.1. A Crise e a Avaliação da Performance Económica e Financeira.....	8
2.2. Gestão Financeira.....	9
2.2.1. Objectivos da Gestão Financeira .....	12
2.2.2. Ferramentas da Gestão Financeira .....	13
2.2.2.1. Balanço patrimonial.....	13
2.2.2.2. Demonstração de Fluxo de Caixa.....	16

2.2.2.3.	Demonstração de Resultados do Exercício .....	19
2.2.3.	Importância da Gestão Financeira .....	21
2.3.	Análise do Desempenho Economico e Financeiro com recursos aos índices económicos e financeiros .....	22
2.3.1.	Índices de Liquidez .....	22
2.3.1.1.	Índice de Liquidez Corrente (ILC) .....	23
2.3.1.2.	Índice de Liquidez Seca (ILS) .....	23
2.3.1.3.	Índice de Liquidez Geral (ILG) .....	23
2.3.1.4.	Índice de Liquidez Imediata (ILI) .....	24
2.3.2.	Índices de Endividamento.....	24
2.3.2.1.	Índice de Endividamento Total (IET).....	24
2.3.2.2.	Índice de Garantia do Capital Próprio (IGCP) .....	24
2.3.2.3.	Índice de Cobertura de Juros (ICJ) .....	25
2.3.3.	Índices de Actividade.....	25
2.3.3.1.	Giro de Estoques (GE).....	25
2.3.3.2.	Prazo Médio de Recebimento (PMR).....	26
2.3.3.3.	Prazo Médio de Pagamento (PMP) .....	26
2.3.4.	Índices de Rentabilidade .....	26
2.3.4.1.	Margem Bruta (MB).....	27
2.3.4.2.	Margem Operacional (MO) .....	27
2.3.4.3.	Margem Líquida (ML).....	27
2.4.	Gestão Financeira nas Empresas.....	28
CAPÍTULO III - METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO .....		31
3.1.	Metodologia de pesquisa.....	31
3.2.	Classificação da Pesquisa .....	31
3.2.1.	Quanto ao objectivo a pesquisa.....	31
3.2.2.	Tipo de pesquisa quanto a natureza .....	32
3.2.3.	Quanto a abordagem .....	32
3.2.4.	Participantes da Pesquisa .....	33
3.2.5.	Tipo de Amostragem.....	34
3.2.6.	Técnica de Recolha de Dados .....	34
3.2.7.	Análise de Dados .....	35
3.2.8.	Técnica de análise de dados quantitativos .....	35

3.2.9. Técnica de análise de dados qualitativos .....	36
3.2.10. Validade e Fiabilidade dos Instrumentos de Recolha de Dados.....	36
3.2.10.1. Validade.....	36
3.2.10.2. Fiabilidade .....	37
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	38
4.1. Breve Descrição da Empresa .....	38
4.2. Descrição da situação financeira das empresa com recurso aos indicadores de análise económica e financeira .....	40
4.2.1. Índices de Liquidez .....	40
4.2.2. Índices de Endividamento.....	43
4.2.3. Índices de Actividade.....	46
4.2.4. Índice de Rentabilidade.....	49
4.4 Resultado das Entrevistas.....	51
CAPÍTULO V – CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES .....	55
5.1. Conclusões .....	55
5.2. Recomendações .....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
Anexos .....	60
Apêndices.....	62

## CAPITULO I - INTRODUÇÃO

### 1.1. Contextualização

O presente trabalho tem como tema: A análise da relevância da gestão financeira nas empresas em tempos de crise económica e financeira, e tem como objectivo analisar o impacto da crise económica e financeira na gestão financeira das empresas em Moçambique.

As Micro Pequenas e Medas Empresas constituem o motor das economias. No caso moçambicano, elas são responsáveis pela diversificação economia e sua competitividade, e bem assim, pela geração de emprego. Segundo INE (2013), as Micro Pequenas e Medas Empresas contribuíram com 23.4% para o PIB e 46.4% no emprego formal da economia. Dados actuais indicam que as PME's constituem aproximadamente 98% do total das empresas activas, proporcionando a maioria das oportunidades de emprego, oferta de produtos diversos no País.

Quando se cria uma empresa o seu principal propósito é a continuidade das operações, então torna-se necessário criar mecanismos para atingir a gestão eficiente de toda a organização. Uma entidade que desenvolva um plano e implemente sistemas coordenados destinados à prevenção de existência de erros e irregularidades ou a amenizar o impacto das suas consequências e a maximizar o desempenho das actividades realizadas deve tornar-se mais eficiente e sustentável a longo prazo.

Ao administrar uma empresa, para que ela obtenha sucesso, pode haver vários pontos críticos no negócio, um deles, e o mais sensível talvez, seja o sector de finanças. Sem capital disponível em curto ou longo prazo, a empresa não tem como honrar seus compromissos, seja diário ou tão pouco financiar seu próprio crescimento. Não há empresa que se mantenha de portas abertas sem capital para pagar seus fornecedores, impostos e funcionários, etc., torna-se necessário para a continuidade da empresa, buscar de forma ordenada, um processo de planeamento financeiro e orçamentário que antecipe a visualização de resultados.

O cenário económico actual encontra-se altamente competitivo, exigindo das empresas maior flexibilidade e readaptação às adversidades do mercado. A concorrência entre as organizações faz crescer cada vez mais a importância de os gestores manterem-se actualizados para a tomada de decisões rápidas e eficazes. Aliado a isto, o mercado perpassa por crises económicas

desestabilizando os planos de negócios das empresas e o que era previsto para determinado momento, tem de ser revisto. Baseando-se nessas intempéries económicas, se faz necessário um planeamento estratégico, sejam elas empresas privadas ou públicas, pequenas ou grandes, com ou sem fins lucrativos.

Segundo Vieira (2016) quando a economia está em baixa ou quando atravessamos um período de crise, é comum que a maioria dos administradores ou gestores das empresas busque maneiras de reduzir custos e aumentar a rentabilidade do seu negócio, independentemente se sua área de actuação for a de saúde, comércio, alimentação, entre outros.

No entanto, se engana quem pensa que reduzir produção, cortar custos e demitir funcionários sem avaliar as consequências será benéfico para sua empresa. O que vemos com maior frequência nos dias actuais são os desafios enfrentados diariamente na busca de uma gestão financeira mais competente, que ajude a encontrar problemas em procedimentos e acções administrativas que possam ser responsáveis pela perda de lucro.

De acordo com Centro de Promoção de Investimentos (2020), até então quase 30% das empresas não sobreviveram a crise que assola a economia moçambicana. Umas porque entraram em falência e outras porque são adquiridas e 80% das mesmas já não conseguiram recuperar ao nível do desempenho anterior.

A análise recaiu sobre o período de 2017 a 2021. O trabalho utiliza um método qualitativo e quantitativo, uma vez que estes preocupam-se com aspectos da realidade em que uma componente pode ser quantificada e outra não quantificada. O estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, utilizando como técnicas a análise bibliográfica, técnica de análise estatística descritiva e análise de regressão com dados em painéis.

## **1.2. Formulação do Problema de Investigação**

Na acepção científica, “problema é qualquer questão não solvida e que é objecto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento ou seja, é algo que pode ser testado cientificamente, envolvendo variáveis que podem ser manipuladas ou observadas.” (Gil, 1999)

O crescimento da competitividade exige das empresas maior controle na gestão dos recursos financeiros, levando as empresas a adotarem um sistema de gestão financeira que auxilie no planeamento e utilização dos recursos financeiros. Devido a esta necessidade surge a gestão financeira nas empresas na qual se concentra sobre o estudo das decisões financeiras necessárias às empresas.

A perspectiva económica de Moçambique é incerta, pois o país enfrenta uma crise económica contínua, agravada pelas consequências da descoberta de dívidas ocultas no início deste ano, de acordo com a última análise económica do Banco Mundial para o país.

A crise económica que afectou a economia de Moçambique teve origem nas dívidas ocultas feitas pelo governo, em finais de 2014 e princípio de 2015 que se propagou rapidamente pelo sistema financeiro provocando uma das mais graves crises financeiras já vista na economia de Moçambique. O que fez emergir no mercado uma crise de confiança dos investidores.

Os depósitos e títulos bancários ficaram mais difíceis, os bancos deixaram de se conseguir financiar e tiveram de reduzir a concessão de crédito. Com o surgimento da mais recente crise económica e financeira em Moçambique, que causou uma recessão económica e consequentemente uma diminuição dos fluxos financeiros das empresas, a tesouraria destas foi fortemente atingida negativamente.

Embora seja mais frequente as empresas depararem-se com problemas de falta de liquidez, e como medida para combater a mesma se opte pelo financiamento de terceiros ou ao recurso de capitais próprios, a gestão de tesouraria engloba também a aplicação dos excedentes de liquidez para obter a melhor remuneração possível.

Novamente, as consequências da crise económica e financeira tiveram um forte impacto tanto no financiamento como na aplicação dos fundos, consoante o caso seja a falta ou o excedente de liquidez, respectivamente, atendendo à volatilidade das taxas de juro e de câmbio, sendo que, mais uma vez surge a necessidade de uma correta gestão financeira.

Nas empresas devido a crise, sente-se de forma mais acentuada a dificuldade para rentabilizar os seus negócios e também a dificuldades para obter financiamento de capitais de terceiros na medida em que os juros cobrados são significativamente elevados e por via disso algumas tem

encontrada na redução de efectivo como alternativa mais viável para redução das despesas que estas incorrem no seu processo produtivo. É neste contexto que surge a seguinte questão: **Até que ponto a gestão financeira é relevante tomada em tempos de crise económica e financeira nas empresas em Moçambique?**

### **1.3. Objectivos do Trabalho**

De acordo com Richardson (1999), devem ser explicados os objectivos gerais e específicos a serem adoptados durante a investigação.

Estes, por sua vez, devem ser extraídos directamente do problema em questão.

Partindo desse pressuposto, para uma pesquisa organizada e concisa, foram adoptados os seguintes objectivos:

#### **1.3.1. Objectivo geral**

O objectivo geral está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenómenos e eventos, quer das ideias estudadas.

Vincula-se directamente ao próprio significado da tese proposta pelo projecto (Marconi & Lakatos, 2003).

Assim foi definido como objectivo geral da presente pesquisa o seguinte:

- Analisar a relevância da gestão financeira na tomada de decisões em tempos de crise económica e financeira nas empresas em Moçambique.

#### **1.3.2. Objectivos específicos**

Os objectivos específicos apresentam carácter mais concreto. Têm uma função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objectivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares (Marconi & Lakatos, 2003).

Os objectivos específicos para a presente pesquisa são os seguintes:

- Identificar os efeitos da crise económica e financeira na gestão financeira das PME's;
- Descrever a situação financeira das empresas com recurso aos indicadores de análise económica e financeira;
- Propor medidas para melhorar a gestão financeira das empresas, visando o incremento de negócios da empresa visando atendimento de suas necessidades financeiras.

#### **1.4. Perguntas de pesquisa**

- Quais os efeitos da crise económica e financeira na gestão financeira das PME's em Moçambique em particular na Tongasse?
- Que medidas podem ser adoptadas para melhorar a gestão financeira das empresas e minimizar os efeitos da crise económica e financeira na empresa Tongasse?

#### **1.5. Relevância do Tema**

O presente estudo analisa o registo histórico das principais operações financeiras nos anos de 2017 e 2021.

##### **1.5.1. Âmbito académico**

A escolha do tema no âmbito académico, visa a perceber como a crise económica e financeira que tem assolado a economia nacional pode influenciar no desempenho em operações de tesouraria das empresas em Moçambique. Na respectiva pesquisa haverá novas descobertas possibilitando um maior enriquecimento para a ciência em geral.

A gestão financeira é um factor crítico e de grande importância para a actividade das empresas, pois tem por base a gestão dos activos e passivos circulantes que são fundamentais para futuro das empresas, podendo comprometer o seu crescimento e até mesmo a sua sobrevivência.

### **1.5.2. Âmbito social**

Para a sociedade moçambicana torna-se relevante a realização da pesquisa porque vai abordar um tema actual que tem afectado a vida muitos cidadãos de várias maneiras na medida em que a crise económica, primeiro afecta as empresas, isto é, devido a subida dos preços causada pela desvalorização do metical face as principais moedas de referencia internacional, e estas por sua vez, enfrentam dificuldades para rentabilizar os seus negócios e por via disso, não conseguem pagar salários aos seus trabalhadores e são obrigadas a despedir parte da sua mão-de-obra para reduzir os custos.

A sociedade tendo conhecimentos de gestão financeira pode entender como a crise afecta a economia com tudo e a saúde das empresas onde trabalham e com isso estarem condições de sugerirem melhorias para suas empresas.

A escolha do tema no âmbito social visa proporcionar um conhecimento maior sobre o assunto, visto que estamos numa situação em que o país tem enfrentado problemas de natureza macroeconómica muito severos e por via disso varias são as empresas que tem tido dificuldades para continuarem a desenvolver as suas actividades de forma rentável e sustentável.

### **1.5.3. Âmbito pessoal**

Para a mestranda é necessário realizar esta pesquisa porque permite-lhe obter conhecimentos práticos sobre a gestão financeira em tempos de crise, isto é, o estudante vai obter conhecimentos sobre que acções realizar para potencializar o resultado económico de um negócio em situações que a economia como um todo se encontra em dificuldades ou em crise.

É oportuno realizar o estudo no momento actual na medida que estudando de forma mais profunda a relevância da gestão financeira em períodos de crise, o estudante terá capacidade ou estará dotado de habilidades necessárias para analisar os resultados financeiros de uma empresa e planear acções necessárias para obter melhorias numa fase em que as condições económicas não são favoráveis para o desenvolvimento das actividades da empresa, vai poder analisar e negociar a captação dos recursos financeiros necessários, bem como a aplicação dos recursos financeiros disponíveis.

## **1.6. Delimitações do Trabalho**

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a escolha de um tema representa uma delimitação de um campo de estudo no interior de uma grande área de conhecimento. Delimitar é indicar a abrangência do estudo, estabelecendo os limites conceituais do tema.

Para que a expressão conceptual do assunto fique clara, é importante situá-la na sua respectiva área de conhecimento, possibilitando, assim, que se visualize a especificidade do objecto de estudo. A delimitação deste tema compreende os contextos: espacial e temporal.

### **1.6.1. Espaço**

Este trabalho de investigação aplicada tem como unidade de estudo o Departamento de Financeiro da Tongasse Agropecuária, SA e a escolha da empresa se deve ao facto desta ser a maior empresa de produção de frango de corte da Província de Gaza e por estar a enfrentar dificuldades de natureza financeira desde 2019.

### **1.6.2. Tempo**

O horizonte temporal para o presente trabalho é o período compreendido entre 2017 à 2021. 2017 porque foi o ano em que a empresa foi criada e 2021, o ano em que os dados mais actuais estão disponíveis.

## **1.7. Estrutura do trabalho**

Este projecto de pesquisa encontra-se estruturado em cinco capítulos: no primeiro são apresentados a justificação do estudo, o problema, tema e os objectivos gerais e específicos. No segundo capítulo é exibida a base teórica que compreende a revisão bibliográfica sobre o estudo. O terceiro capítulo apresentará a metodologia de pesquisa que será usada para o alcance dos objectivos traçados no trabalho. No quarto capítulo apresentar-se-á o estudo de caso, análise e interpretação dos resultados e no quinto e último capítulo, mostram-se as conclusões e recomendações.

## **CAPÍTULO II - RVISÃO DA LITERATURA**

Neste capítulo são abordados os pressupostos teórico e conceitual que sustentam o estudo de pesquisa. Para o efeito é feita uma sistematização das concepções de diferentes autores acerca da crise económica e financeira e gestão financeira.

### **2.1. Crise Económica**

Crise económica faz referência a um período de escassez a nível da produção, da comercialização e do consumo de produtos e serviços. Na economia marxista, a crise do capitalismo, crise económica ou simplesmente crise se refere ao que é a designação dada, por alguns sectores político-económicos, para as oscilações em torno de uma média nos níveis de negócios da economia em nações democráticas com sistema económico liberal. Tais oscilações são chamadas pelos economistas de ciclos económicos podendo também serem chamadas por crises financeiras.

#### **2.1.1. A Crise e a Avaliação da Performance Económica e Financeira das Empresas**

A crise tem trazido graves consequências para a performance económica e financeira de um grande número de empresas. Organizações que tem sido considerada exemplos em termos de resistência, tem sido vítimas da turbulência que se abatem sobre a economia, vários empregos são perdidos em períodos de crise, as aplicações financeiras são arruinadas, regista-se uma acentuada queda na arrecadação de impostos e na capacidade do sector público em investir em alguns sectores de actividade económica (Sousa & Ferreira, 2009).

De acordo com Neves (2012), a realização de um diagnóstico do desempenho económico e financeiro das empresas, antes e após o período de crise, com finalidade de apurar ou clarificar o impacto da crise nestas empresas recurso a um conjunto de indicadores económicos e financeiros proporcionam uma visão abrangente do desempenho das empresas e que, por sua vez, são extraídos do conjunto de demonstrações financeiras, fornecendo um panorama do desempenho económico - financeiro da empresa em determinado período de tempo. No entanto, deve-se sublinhar que a forma de medição do desempenho económico e financeiro constitui uma temática complexa revelante na literatura financeira e na prática empresarial, isto é, a procura da

resposta à questão como medir o desempenho tem sido um campo ou tema de investigação na literatura financeira.

Para Madrigal (2012), a medição do desempenho organizacional tem uma relevância notável nas actividades das empresas, pois durante a crise inúmeras empresas sofrem fortes turbulências no seu desempenho. As formas e os meios para medir com precisão o desempenho têm, nas últimas duas décadas, tomado uma importância central nas organizações.

Na vertente de Carrilho et al (2005) analisar o desempenho de uma empresa é determinar em que medida os meios colocados à sua disposição, quer financeiros, quer económicos, são eficazes e eficientemente utilizados de forma a atingir os objectivos que se propõem alcançar.

Montenegro, (2004) e Neely et al (2005), citados por Madrigal (2012), afirmam que a medição do desempenho é um conjunto integrado de indicadores individuais que têm como objectivo quantificar a eficiência, a eficácia e produzir informação sobre a performance em determinadas actividades e processos organizacionais das empresas, ou seja, é a actividade onde é determinado o grau de performance, fundamental para a melhoria, ajuste ou regulação de uma determinada actividade.

## **2.2. Gestão Financeira**

A eficácia das organizações tem levado a assentar as bases da reconceptualização das empresas no discurso da gestão. De facto, a gestão e a eficácia, neste contexto, emergem articulados numa configuração interdiscursiva e poderosa que mutuamente se reforçam na referencialidade específica de cada uma delas.

Ganha então sentido, afirmar que a gestão surge, fundamentalmente, como uma terapia que permite resolver as questões anómalas verificadas ao nível do funcionamento da organização, por adopção nomeadamente, de estruturas e de ideologias que se institucionalizaram na sociedade como conducentes à qualidade ou à excelência.

Gestão financeira pode ser definida como a gestão dos fluxos Monetários derivados da actividade operacional da empresa, em termos de suas respectivas ocorrências no tempo. Ela objectiva encontrar o equilíbrio entre a "rentabilidade" (maximização dos retornos dos

proprietários da empresa) e a liquidez (que se refere à capacidade de a empresa honrar seus compromissos nos prazos contratados). (Cheng & Mendes, 1989)

Segundo Sander, (1995), gestão é a otimização do funcionamento das organizações através da tomada de decisões racionais e fundamentadas na recolha e tratamento de dados e informação relevante e, contribuir para o seu desenvolvimento e para a satisfação dos interesses de todos os seus colaboradores e para a satisfação de necessidades da sociedade em geral ou de um grupo em particular.

O conceito clássico de gestão financeira define-a como um conjunto de operações (planificar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, avaliar e controlar), que respeitam à vida das organizações. (Galego, 1993)

De entre os conceitos apresentados por Sander e Galego, Sander apresenta um conceito mais abrangente ao considerar também a satisfação dos interesses dos colaboradores e da sociedade em geral. Sander demonstra, que a satisfação de todos os envolvidos, as pessoas, a gestão e a sociedade poderá contribuir para a otimização do funcionamento das organizações.

Quando se fala em gestão de empresas, independente do seu tamanho e/ou facturamento, sabe-se que seus administradores necessitam estar municiados de ferramentas que os auxiliem a identificar, medir, monitorar e analisar os resultados que sua organização e seus colaboradores estão trazendo. Pensando nisso, a gestão financeira, como diz Oliveira (2003), é o acto de conduzir e obter resultados satisfatórios na empresa através de objectivos propostos. Para que estes sejam alcançados, pode-se contar com algumas práticas que a grande maioria dos gestores já utiliza nos sectores financeiros, como: planeamento, orçamento, fluxo de caixa, etc.

Segundo Fonseca (2009):

Entende-se por finanças uma série de princípios económicos (sobretudo no que concerne ao estudo da microeconomia) e financeiros para maximizar um determinado resultado de valor num período de tempo. Esse resultado, com efeito, é a riqueza que pode ser medida através do lucro ou através do aumento do património de uma empresa.

Para Junior; Rigo; Cherobim (2010), a administração Financeira é a arte e a ciência de administrar recursos financeiros para maximizar a riqueza dos acionistas.

Diante das citações dos autores Fonseca, Junior, Rigo e Cherobim, entende-se que a gestão financeira pode ser muito útil em uma crise, pois ela maximiza os resultados e gera lucro para seus acionistas. Actualmente, a gestão financeira busca resultados pragmáticos para os negócios, retorno para o capital investido através do lucro das empresas, e esse retorno deve remunerar adequadamente o risco assumido pelo investidor. O vocabulário de um bom gestor financeiro, e de qualquer investidor sério deve possuir termos essenciais como “retorno do investimento”, “custo de capital”, “gestão de risco”. Esses termos são vitais para a gestão adequada de qualquer negócio. Para isso, o gestor financeiro moderno precisa de uma boa formação generalista, visão sistêmica e integrativa de todo o negócio, e estar em contato permanente com todas as áreas da empresa, controlando e fomentando o negócio com informações estratégicas. (Guedes, 2010)

Segundo Gitman (2004), a gestão financeira, possui três actividades básicas, conforme o quadro a seguir:

**Tabela 1: Actividades básicas do Administrador Financeiro**

<b>Realizar Análises e Planeamento Financeiro</b>	<b>Consiste em coordenar, monitorar e avaliar todas as actividades da empresa, por meio de dados financeiros, bem como determinar o volume de capital necessário.</b>
<b>Tomar Decisões de Investimentos</b>	Destinação dos recursos financeiros para a aplicação em activos correntes e não correntes, considerando-se a relação adequada de risco e retorno dos capitais investidos.
<b>Tomar decisões de Financiamentos</b>	Captação de recursos financeiros para o financiamento dos activos necessários às actividades empresariais, considerando-se a combinação adequada dos financiamentos a curto e longo prazo e a estrutura de capital.

Fonte: Adaptado de Gitman (2001).

### **2.2.1. Objectivos da Gestão Financeira**

O processo de gestão financeira deve ser estruturado para que seja criado um sistema de informação adequada e consistente que servira de embasamento e suporte aos processos realizados internos, e o de controlo para auxiliar nas acções de planeamento. A priori o planeamento financeiro estratégico contribui com a maximização dos lucros e a operacionalidade das actividades diárias de uma organização. (Cheng & Mendes, 1989)

O objectivo da gestão financeira é encontrar o equilíbrio entre a rentabilidade económica trazendo a maximização de retorno para o proprietário da empresa. A liquidez no que tange à capacidade da empresa em honrar com seus compromissos no prazo predeterminado

Diante disso a gestão financeira impõe a busca pelo equilíbrio em gerar lucros e manter o caixa. Pode-se dizer que, a gestão está correlacionada com a administração das entradas e saída derivada dos recursos gerados a partir das actividades operacionais da empresa.

A gestão financeira tem como objectivos fundamentais:

- Estabilidade, no sentido da não afectação do ciclo produtivo, (os inputs necessários) por falta de pagamento e ser assegurada a capacidade de desenvolvimento da empresa concretizada no seu esforço de investimento, sem que o risco de falência ou insolvência seja demasiado elevado.
- Rendibilidade, no sentido de minimização dos custos assumidos perante terceiros a fim de obter os meios financeiros indispensáveis ao seu financiamento, o que implica obter nas melhores condições de prazo e taxa para esses mesmos fundos, e maximização dos proveitos a receber de terceiros resultantes da aplicação nas melhores condições de prazo e taxa de meios financeiros que liberta.

Neste contexto se faz necessário ter um acompanhamento adequado por um profissional da área de contabilidade para que se tenha uma visão ampla dos relatórios contabilísticos no processo de gestão financeira da empresa. O que não é permitido é que as demonstrações financeiras sejam apresentadas ao usuário de uma forma incompreensível. As informações contabilísticas necessitam ser escritas de forma clara, precisa e concisa, não se é permitido uma visão deturpada

da mensagem apresentada. A grande maioria dos administradores de empresas afirma ter dificuldades em entender a linguagem contabilística, não compreendem e não vê tanta utilidade nos relatórios contabilísticos.

### **2.2.2. Ferramentas da Gestão Financeira**

A sincronia entre o sector de compras, comercial, contas a pagar e a receber e o controlo da produção é de suma importância para o desenvolvimento e controlo financeiro da empresa. E para fazer a ligação sistêmica entre estes sectores existem duas ferramentas: o fluxo de caixa e a demonstração de resultados.

#### **2.2.2.1. Balanço patrimonial**

O balanço patrimonial representa a demonstração financeira e patrimonial de uma determinada empresa, quando as actividades do período-base se encerram. (Gazzoni, 2003)

Marion (2009) considera o balanço patrimonial como sendo o relatório mais importante gerado pela contabilidade, pois é através dele que se pode ver a situação real económica e financeira da empresa em determinado período.

Para Gomes (2009) balanço patrimonial permite que sejam feitas análises e interpretações adequadas da situação patrimonial e financeira da empresa, uma vez que essa demonstração tem como principal função, gerar informações sobre o que a empresa tem a pagar, seu património líquido e o que tem a receber.

Em sua técnica contabilística, essa tipologia demonstrativa deve conter os seguintes grupos de contas: (Gazzoni, 2003)

- Activo é o conjunto de bens e direitos da empresa, e compreende as aplicações de recursos (aquisição de activo imobilizado; duplicatas a receber etc.);
- Passivo compreende as exigibilidades e as obrigações da empresa, tais como: contas a pagar; salários a pagar etc.

- Património líquido reflete o resultado das operações da empresa, ou seja, é a diferença líquida entre o Activo e o Passivo da empresa.

O balanço patrimonial é um instrumento fundamental nas tomadas de decisões e seus resultados demonstram as operações da empresa e as transacções que terão realização futura. Conforme Gazzoni (2003), ele retrata uma situação da entidade em uma determinada data.

Pelo balanço são fornecidos alguns instrumentos para a gestão, que reduzem os impactos financeiros de manutenção de investimentos no capital de giro e, reduzem, também, os desperdícios em investimentos pouco viáveis. É considerado peça-chave, pois propicia o acobertamento de deficiências no sistema organizacional de produção, vendas e desenvolvimento tecnológico. Constata-se, então, que o ele é fundamental pelas informações das contas adicionais que são evidenciadas aos usuários. E sua finalidade está na complementação de dados da movimentação ocorrida no período, evidenciada pela demonstração de resultados.

Dessa forma, é possível observar, na gestão empresarial, condições de identificar a movimentação ocorrida no período e como a estrutura patrimonial e financeira se modificou no mesmo. A apresentação dos elementos patrimoniais assume grande importância, pois trata-se de peça contábil utilizada para revisão e análise dos negócios.

**Tabela 2: Balanço Patrimonial**

<b>Balanço Patrimonial</b>			
<b>ACTIVOS</b>	<b>NOTAS</b>	<b>Ano 1</b>	<b>Ano 2</b>
<b>Activos não correntes</b>			
Activos tangíveis			
Activos tangíveis de Investimento			
Activos intangíveis			
Imobilizações em curso			
Investimentos financeiros			
Outros activos não correntes			
<b>Activos correntes</b>			
Inventários			
Activos biológicos			
Clientes			
Activos financeiros			
Outros activos correntes			
Caixa e Bancos			
<b>Total dos activos</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capita social			
Reservas			
Resultados transitados			
Resultado liquido do período			
<b>Total do capital próprio</b>			
<b>Passivos não correntes</b>			
Provisões			
Empréstimos obtidos			
Outros passivos não correntes			
<b>Passivos correntes</b>			
Provisões			
Fornecedores			
Empréstimos obtidos			
Impostos a pagar			
Outros passivos correntes			
<b>Total dos passivos</b>			
<b>Total do capital próprio e dos passivos</b>			

Fonte: Gazzoni (2003)

### **2.2.2.2. Demonstração de Fluxo de Caixa**

Fluxo de caixa pode ser definido por Zdanowicz (1998) como instrumento que permite ao administrador financeiro, planejar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros para um determinado período ou ainda é um instrumento que relaciona o conjunto de ingressos e desembolsos de recursos financeiros pela empresa em determinado período.

A Demonstração do Fluxo de Caixa, além de ser um importante documento contabilístico, pode contribuir de forma expressiva para a gestão financeira, pois grande parte dos factos que ocorrem nas empresas envolve a movimentação de recursos financeiros. Por isso, a gestão financeira acaba tornando-se um elemento indispensável no processo de gestão das empresas. (Quintana, 2009)

Segundo Sell (2004), o fluxo de caixa orçado é realizado a fim de facilitar a comparação e o entendimento das variações ocorridas em determinado período. Através dessa ferramenta, o gestor poderá dispor de informações financeiras capazes de auxiliá-lo na administração de suas insuficiências de caixa. O autor afirma que uma vez expirado o prazo do fluxo de caixa orçado, adiciona-se ao demonstrativo o fluxo de caixa realizado, que automaticamente gerará uma variação positiva ou negativa do período.

#### **a) Vantagens do Uso da Ferramenta Fluxo de Caixa**

O uso da ferramenta de fluxo de caixa auxilia o gestor na identificação (especialmente prévia, mas também posterior) das sobras e faltas no caixa, possibilitando ao gestor planejar melhor suas acções futuras ou acompanhar seu desempenho. O ideal é o acompanhamento diário do fluxo de caixa, porém pode ser feito com períodos maiores (semanal ou até mesmo mensal) dependendo da sua movimentação. (Quintana, 2009)

Porém, períodos menores permitem maior eficiência no controlo do fluxo de caixa, mas em compensação gera maior esforço ou custo de acompanhamento. É indispensável encontrar um ponto de equilíbrio em suas finanças.

Com esta ferramenta é possível planear, para evitar que as empresas passem por situações de alto custo de crédito, taxas de juros elevadas, redução nas facturação e outros factos que poderão prejudicá-la futuramente.

Segundo Quintana (2009) as principais vantagens trazidas para a empresa que adere ao uso da ferramenta fluxo de caixa são:

- Melhora no seu ciclo financeiro por ter uma visão geral da situação das finanças;
- Menor necessidade de capital de giro;
- Evita desembolsos desnecessários sem disponibilidade financeira e consequentemente dívidas;
- Economia com empréstimos bancários pela análise imediata das demonstrações financeiras;
- Melhor controlo das movimentações financeiras: permite a visualização das obrigações assim, consegue saldá-las na data do vencimento e a previsão de quando é possível contrair novas despesas sem que isso comprometa a empresa;
- Separação entre dinheiro pessoal e dinheiro da empresa.

**Tabela 3: Demonstração de Fluxo de Caixa**

<b>Demonstração de Fluxo de Caixa</b>	
<p><b>Atividades Operacionais</b>                      Lucro Líquido                      (+) Despesas Econômicas (não afetam o caixa):                      Depreciação</p> <p><b>Ajuste por mudança no Capital de Giro</b>                      (aumento ou redução durante o ano)</p> <p><b>Ativo Circulante</b>                      Duplicatas a Receber - aumento (reduz o caixa)                      Estoque - aumento (reduz o caixa)</p> <p><b>Passivo Circulante</b>                      Fornecedores - aumento (melhora o caixa)                      Salários a pagar - aumento (melhora o caixa)                      Impostos a recolher - redução (piora o caixa)</p> <p><b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b></p>	
<p><b>Atividade de Investimento</b>                      Variação Imobilizado                      Vendas de ações Coligadas                      Recebimento de Empresas Coligadas</p> <p><b>Atividades Financeiras</b>                      Novos Financiamentos                      Aumento do Capital em dinheiro                      Dividendos</p> <p>Redução do Caixa no ano                      Saldo Inicial do Caixa                      Saldo Final do Caixa</p>	

Fonte: Quintana (2009)

### **2.2.2.3. Demonstração de Resultados do Exercício**

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração contabilística que apresenta o fluxo de receitas e despesas, que resulta em aumento ou redução do património líquido ente duas datas. Ela deve ser apresentada de forma dedutiva, isto é, inicia-se com a Receita operacional bruta e dela deduzem-se custos e despesas, para apurar o lucro líquido. (Hoji, 2009)

Para Carlberg (2005), o DRE<sup>1</sup> é uma poderosa ferramenta para a tomada de decisão, pois retrata o confronto entre receitas e despesas do período, ou seja, é a ferramenta que mostra o resultado do período em análise.

O objectivo deste instrumento é apresentar o resultado do exercício, explicando a composição de sua apuração e determinando o valor do resultado por quota ou acção do capital integralizado, permitindo ao gestor a demonstração dos aumentos e reduções causados no património líquido pelas operações da empresa.

Conforme Neves e Viceconti (1995), as receitas representam normalmente aumento do activo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações, aumentando o activo, aumenta-se o património líquido. Enfim, toda a receita operacional bruta inclui as actividades sobre produtos, mercadorias ou serviços e as despesas operacionais acham-se compreendidas nas despesas com vendas e administrativas.

De acordo com Assaf (2003), a demonstração do resultado do exercício tem como finalidade exclusiva apurar o lucro ou prejuízo de exercício, e transferir esse resultado para lucros ou prejuízos acumulados. Neste contexto, Iudícibus (1998) nos mostra que o demonstração financeira evidencia de uma forma estruturada os componentes que provocaram a alteração na situação líquida patrimonial em determinado período, mostrando se a empresa auferiu lucros ou incorreu prejuízos em determinado período.

Assim, constata-se que com a demonstração do resultado do exercício, pode-se apresentar uma visão sobre o modo de operar no desenvolvimento dessas demonstrações para as organizações utilizadas na tomada de decisão. Verifica-se, também, que as demonstrações financeiras permitem às empresas uma maior transparência em suas acções, quando estas são conscientes de

---

<sup>1</sup> Demonstração de resultado do exercício

seus papéis no relacionamento com acionistas, investidores, credores, fornecedores, clientes, governos e empregados.

Porém, para fins de conhecimento, será apresentada a DRE completa, que ainda conforme Marion (2009), este formato de DRE fornece maiores informações para a tomada de decisão, onde abordam grupos de despesas, vários tipos de lucros, destaque dos impostos, etc.

**Tabela 4: Demonstração dos Resultados do Exercício**

<b>Demonstração de Resultados do Exercício</b>		<b>Notas</b>	<b>Ano 1</b>	<b>Ano 2</b>
7	<b>Vendas de bens</b>			
	Subsídios á exploração ( Estado )			
	Investimentos realizados pela própria empresa			
	Total dos proveitos			
61	Custo dos inventários vendidos ou consumidos			
62	Custos com o pessoal			
63	Fornecimentos e serviços de terceiros			
65	Amortizações			
66	Provisões			
	Ajustamentos de inventários			
	Ajustamentos de contas a receber			
68	Outros gastos e perdas operacionais			
	Total dos custos			
78	Rendimentos financeiros			
69-79	Gastos financeiros			
	Ganhos/perdas imputados de associadas			
	<b>Resultados antes de impostos</b>			
	Imposto sobre o rendimento			
	<b>Resultados líquidos do período</b>			

Fonte: Marion (2009)

Conforme tópico acima, a Demonstração do Resultado do Exercício também pode ser analisada através de índices, tornando-a uma ferramenta ainda mais importante para fins de tomada de decisão. Além dos índices de liquidez, análises verticais e horizontais também podem ser utilizadas.

Para Gomes (2009) a análise vertical demonstra a composição de itens da demonstração e sua evolução durante o tempo. Já para Ribeiro (2007), consiste na determinação da percentagem de cada conta ou do grupo de contas em relação ao seu conjunto.

Gomes (2009) explica que esta análise procura evidenciar a participação de cada elemento da demonstração com relação a um elemento chave, onde é atribuído o parâmetro de 100%.

A análise horizontal, segundo Ribeiro (2007) é a comparação feita entre componentes do conjunto de vários exercícios, por meio de números – índices objectivando a avaliação de cada conta ou grupo de contas ao longo dos períodos analisados.

### **2.2.3. Importância da Gestão Financeira**

De acordo com Silva (2002) a gestão financeira é importante porque:

- ❖ A gestão financeira tem como objectivo o aumento do valor do património líquido da empresa, por meio da geração de lucro líquido, decorrente das actividades operacionais da empresa. Para realizar essa tarefa, o responsável pela gestão financeira precisa ter um sistema de informações essenciais que lhe permita conhecer a situação financeira da empresa e tomar as decisões mais adequadas, maximizando seus resultados;
- ❖ A gestão financeira a curto prazo tem como função a gestão de tesouraria da empresa. Esta, consiste no processo de regulação dos pagamentos e recebimentos da empresa de forma que esta possa fazer face, sem falhas, às responsabilidades que assumiu, e obter os meios financeiros adicionais nos casos em que há défice de tesouraria, ao menor custo possível, ou de aplicar os excedentes criados de forma a obter a melhor remuneração possível;
- ❖ A médio e longo prazo, a gestão financeira é responsável por definir e implementar a estratégia de financiamento da empresa com vista a precaver a sua estabilidade e ao mesmo tempo maximizar os resultados líquidos da empresa.

### **2.3. Análise do Desempenho Economico e Financeiro com recursos aos índices económicos e financeiros**

As análises das demonstrações contabilísticas consistem em confrontar os valores de determinadas contas e períodos com o objectivo de obter uma visão do passado, para que seja possível projectar e programar o futuro.

A simples comparação de balanços de exercícios, já permite analisar o crescimento ou não de determinados itens patrimoniais. Hoje, com o apoio da informática, é perfeitamente possível obter todo o tipo de informação, a partir da escrituração que funciona como banco de dados, bastando que se tenha interesse e perspicácia para eleger o que é importante e como deve ser apresentado (Silva, 2002).

Marion (2009), relaciona algumas das técnicas mais actuais de análise das demonstrações contábeis, sendo elas, Indicadores Financeiros Económicos; Análise Horizontal e Vertical; Análise da Taxa de Retorno sobre o Investimento (Margem De Lucro x Giro de Activo); Análise das Demonstrações das Origens e Aplicações de recursos (DOAR), dos fluxos de caixa (DFC) e da Demonstração de Valor Adicionado (DVA).

No presente estudo será dada ênfase apenas à análise de indicadores financeiros e económicos, devido sua maior aplicabilidade nas empresas de micro e pequeno porte, principalmente pela facilidade de entendimento da análise por parte dos gestores dessas empresas, tendo em vista que esses índices se tratam apenas do resultado da divisão de entre duas grandezas ou contas

#### **2.3.1. Índices de Liquidez**

Esses índices são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação verificando se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos em prazo longo, curto ou imediato (Marion, 2009).

### 2.3.1.1. Índice de Liquidez Corrente (ILC)

O ILC demonstra a situação financeira da empresa servindo para detectar a capacidade de pagamento da mesma no curto prazo. Conforme Iudícibus (2007) este quociente relaciona quantos dispomos imediatamente e que são conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo. É um índice muito divulgado e frequentemente considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da organização.

Tal índice é obtido através da fórmula:

$$\text{ILC} = \frac{\text{Activo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \quad \text{Eq. 1}$$

### 2.3.1.2. Índice de Liquidez Seca (ILS)

Esse índice demonstra a real situação de liquidez da empresa, uma vez que relaciona todas as obrigações com o que a empresa tem no activo circulante, porém, retirando os estoques. Para Silva (2002) o ILS apresenta uma situação mais adequada para a situação de liquidez, uma vez que dele são eliminados os estoques que são sempre considerados como fontes de incertezas. Esse índice é apresentado pela seguinte fórmula:

$$\text{ILS} = \frac{\text{Activo Circulante} - \text{Inventários}}{\text{Passivo Circulante}} \quad \text{Eq. 2}$$

### 2.3.1.3. Índice de Liquidez Geral (ILG)

O ILG reflecte a situação financeira de forma global, servindo para detectar a capacidade de pagamento da empresa. Segundo Assaf Neto (2007), esse indicador revela a liquidez tanto a curto como a longo prazo, ou seja, para cada unidade monetária que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no circulante e no realizável a longo prazo. O ILG é obtido por meio do seguinte cálculo:

$$\text{ILG} = \frac{\text{Activo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \quad \text{Eq. 3}$$

#### **2.3.1.4. Índice de Liquidez Imediata (ILI)**

Esse índice demonstra a quantia que a empresa dispõe para liquidar suas obrigações de curto prazo sem precisar recorrer à cobrança para honrar seus compromissos. Para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro disponível com valores que vencerão em datas as mais variadas possíveis, embora a curto prazo, ou seja, relaciona tato contas que vencerão em 5 ou 10 dias como também contas que vencerão até um prazo de 360 dias (Marion, 2009). Tal índice é dado pela fórmula:

$$\text{ILI} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}} \quad \text{Eq. 4}$$

#### **2.3.2. Índices de Endividamento**

Os índices de endividamento retransmitem a posição relativa do capital próprio da Empresa, em contraposição ao capital de terceiros, revestindo-se de maior importância por indicar o seu grau de dependência perante os recursos captados em Bancos, Fornecedores e outros credores. Quanto menor for o índice de endividamento, maior será o seu grau de liquidez (Silva, 2002).

##### **2.3.2.1. Índice de Endividamento Total (IET)**

Esse índice procura demonstrar a participação do capital de terceiros em relação ao seu total de recursos. Conforme Iudícibus (2007) este quociente de grande relevância relaciona o exigível total (capitais de terceiros) com os fundos totais providos (por capitais próprios e capitais de terceiros). O IET é obtido por meio da seguinte fórmula:

$$\text{IET} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Activo Total}} \quad \text{Eq. 5}$$

##### **2.3.2.2. Índice de Garantia do Capital Próprio (IGCP)**

Esse índice demonstra para cada unidade monetária de capital de terceiros, o que a empresa possui de capital próprio como garantia (Goedert, 2007). Quanto menor esse índice, melhor para

a empresa, ou seja, menos capital de terceiro ela tem na composição do seu património. O IGCP pode ser obtido por meio da fórmula:

$$\text{IGCP} = \frac{\text{Património Líquido}}{\text{Passivo Circulante} + \text{ELP}} \quad \text{Eq. 6}$$

### 2.3.2.3. Índice de Cobertura de Juros (ICJ)

Mede a capacidade da empresa para realizar pagamentos de juros contratuais. Quanto maior for este índice, maior será a capacidade da empresa para liquidar suas obrigações de juros. Segundo Vieira (2005) o índice de cobertura de juros objectiva detectar a capacidade da empresa no que concerne ao pagamento dos seus encargos financeiros anuais. Assim, este índice mede quantas vezes o lucro operacional (LAJIR) é capaz de cobrir o pagamento dos juros. Tal índice é obtido por meio da fórmula:

$$\text{ICJ} = \frac{\text{Património Lucro Operacional}}{\text{Despesas Financeiras}} \quad \text{Eq. 7}$$

### 2.3.3. Índices de Actividade

Os índices de actividade são usados para medir a rapidez com que várias contas são convertidas em caixa, pois os índices de liquidez não avaliam a diferença na composição dos activos circulantes e passivos circulantes que podem afectar significativamente a verdadeira liquidez da empresa.

Nestes índices são desenvolvidos os cálculos, análises e representações gráficas das principais medidas de actividade, aos quais permitem uma análise mais dinâmica do desempenho de uma empresa (Silva, 2002).

#### 2.3.3.1. Giro de Estoques (GE)

Mede a quantidade de vezes que o estoque gira no período analisado, isto é, mede a liquidez dos estoques na empresa. Para Pozo (2007) o GE é um indicador que aponta a quantidade de vezes

que uma empresa consegue girar seu estoque durante um certo período, ou seja, quantas vezes que o estoque foi totalmente vendido e repostado. Esse índice é obtido através da fórmula:

$$GE = \frac{\text{Custo das Mercadorias Consumidas e Vendidas}}{\text{Inventários}} \quad \text{Eq.8}$$

### 2.3.3.2. Prazo Médio de Recebimento (PMR)

Indica a média de dias em que as contas (duplicatas, títulos) são recebidas pela empresa. Avalia o tempo entre o facturamento e o recebimento. Segundo Oliveira *et al.* (2010) este índice confronta as vendas a prazo com o saldo médio das contas a receber de clientes. Indica o prazo médio de recebimento das duplicatas. Esse índice é obtido por meio da seguinte fórmula:

$$PMR = \frac{\text{Clientes}}{\text{Vendas}} * 360 \quad \text{Eq.9}$$

### 2.3.3.3. Prazo Médio de Pagamento (PMP)

Indica a média de dias em que as contas (duplicatas, títulos) são pagas pela empresa. Avalia o tempo entre a compra e o pagamento. É útil na avaliação das políticas de crédito e cobrança. Segundo Groppelli (2002 *apud* Henrique, 2008) o período médio de pagamentos das contas é a contrapartida das contas a receber, indica o período médio que a empresa terá para saldar suas contas a pagar. Esse índice é dado pela fórmula:

$$PMP = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Custo das Mercadorias Consumidas e Vendidas}} * 360 \quad \text{Eq.10}$$

### 2.3.4. Índices de Rentabilidade

Tem por objectivo avaliar o desempenho final da Empresa. A rentabilidade é o reflexo das decisões adoptadas pelos seus administradores, expressando, objectivamente, o nível de eficiência e o grau do êxito económico-financeiro atingido (Silva, 2002).

#### 2.3.4.1. Margem Bruta (MB)

Mede a percentagem que restou de as vendas após a empresa ter pagado os impostos sobre as vendas e o custo da mercadoria vendida. Demonstra a capacidade de a empresa cobrir seus custos de fabricação através do lucro bruto gerado por ela. De acordo com Oliveira *et al.* (2010) esse índice evidencia basicamente o percentual das vendas líquidas que não foi consumido pelos custos de produção ou de aquisição das mercadorias e serviços. O referido índice é dado pela fórmula:

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas}} \quad \text{Eq.11}$$

#### 2.3.4.2. Margem Operacional (MO)

Mede a percentagem que restou das vendas após a empresa ter pagado os impostos sobre as vendas, o custo da mercadoria vendida e as despesas operacionais. Para Braga (2006) a margem operacional destina-se a medir o volume de receitas absorvidas pelos custos de exploração. Quanto mais elevado este índice, menor a margem de ganho dos negócios. A margem operacional é obtida por meio da seguinte equação:

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas}} \quad \text{Eq.12}$$

#### 2.3.4.3. Margem Líquida (ML)

Confronta o lucro líquido do período com as vendas líquidas. Nessa margem, além do resultado financeiro, também são incluídos os resultados não-operacionais. Indica o quanto restou da receita gerada pela empresa após a dedução de todos os custos, gastos e despesas incorridos pela empresa. Será a margem de lucro sobre as vendas.

Estabelece o percentual de lucro líquido em cada unidade monetária vendida. (Oliveira *et al.*, 2010). A margem líquida é dada pela seguinte equação:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro/Prejuízo}}{\text{Vendas}} \quad \text{Eq.13}$$

## 2.4. Gestão Financeira nas Empresas

A gestão financeira nas pequenas e médias empresas é usada na identificação, mensuração, preparação, análise, interpretação e comunicação de informações financeiras, utilizadas pelas empresas para planeamento, avaliação e controlo dentro da organização, visando assegurar o uso apropriado de seus recursos.

Em um mercado financeiro cada vez mais complexo e competitivo, onde as empresas estão inseridas de maneira peculiar, a gestão financeira tem um papel cada vez mais importante dentro de uma empresa, principalmente, nas pequenas e médias empresas. Partindo desse prisma divide-se aqui, a gestão financeira, em dois vértices: gestão operacional e gestão estratégica.

Entende-se aqui gestão, como processos administrativos que influenciarão no controle, decisão e execução de qualquer trabalho ou tarefa. A gestão operacional resume-se ao controle das movimentações monetárias realizadas pela empresa. A entrada e saída de recursos. Sendo assim, todo o departamento financeiro das empresas pode ser dividido em células. As contas a pagar e as contas a receber, por exemplo, são partes do departamento financeiro.

Quando se fala em gestão financeira de empresas, independente do seu tamanho e/ou facturamento, sabe-se que seus administradores necessitam estar municiados de ferramentas que os auxiliem a identificar, medir, monitorar e analisar os resultados que sua organização e seus colaboradores estão trazendo.

Pensando nisso, a gestão financeira, como diz Oliveira (2003), é o acto de conduzir e obter resultados satisfatórios na empresa através de objectivos propostos. Para que estes sejam alcançados, pode-se contar com algumas práticas que a grande maioria dos gestores já utiliza nos sectores financeiros, como: planeamento, orçamento, fluxo de caixa, etc.

Dessa forma, o controle financeiro deve ser visto na gestão empresarial como um instrumento auxiliar, e não como um elemento fiscalizador, que penaliza os elementos de uma organização. Deve ser considerada ferramenta importante no processo de gestão. Para Atkinson (2000), se usados correctamente, os resultados financeiros provêm uma ajuda crucial na avaliação da viabilidade da empresa no longo prazo e na identificação de processos que precisam de melhorias.

O planeamento financeiro é evitar surpresas e desenvolver planos alternativos de providências a serem tomadas caso ocorra imprevistos. A ausência de planeamento financeiro eficaz em longo prazo é uma razão citada para a ocorrência de dificuldades financeiras e a falência de empresas (Zdanowicz, 2009).

Já para Gitman (2010), o planeamento financeiro pode ser considerado como parte importante do trabalho do administrador, através de planos e orçamentos financeiros para atingir os objectivos da empresa.

Esses instrumentos oferecem uma estrutura para coordenar e actuar nas diversas actividades como mecanismos de controlo, estabelecendo um padrão de desempenho contra o qual é possível avaliar os eventos reais.

Estabelece mudanças e crescimento, preocupando-se com uma visão geral com os investimentos e financiamentos, mediante essas informações a empresa pode verificar as diferentes formas de desenvolvimento no planeamento financeiro (Gitman, 2010).

Orçamento é o instrumento de planeamento e controle financeiro, através de objectivos e metas propostos pela empresa para um determinado período, visando otimizar os recursos físico e monetário (Zdanowicz, 2001).

Segundo Hoji (2010) no orçamento empresarial, “As decisões financeiras devem ser tomadas com base em informações geradas por sistema de informações contabilísticas e financeiras adequadamente estruturadas.” Conforme o autor, orçamento geral é um conjunto de orçamentos direccionados e integrados a cada sector da empresa, chamado de orçamentos específicos, onde estão reflectidos os planos e políticas da organização em períodos futuros.

Para Zdanowicz (2009) o fluxo de caixa é um conjunto de ingressos e desembolsos de numerário ao longo de um período determinado.

Na mesma ideia, o demonstrativo vem a registrar as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo, diz Hoji (2010). Uma das formas de realização de controlo financeiro é através do desenvolvimento do fluxo de caixa.

Conforme Gitman (1997), o fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem o controle periódico ou a utilização dele, não se poderá saber quando existirão recursos suficientes para sustentar as operações, ou quando terá de procurar os financiamentos bancários. Diz ainda, que as empresas que procuram continuamente os empréstimos de última hora podem ter dificuldades de encontrar bancos que as financiem.

## **CAPÍTULO III - METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO**

Neste capítulo, o pesquisador apresenta a metodologia e os procedimentos que levaram a realização do estudo durante o trabalho de campo. Nele são tratados conteúdos relacionados com a pesquisa exploratória, descritiva, aplicada e abordagem qualitativa e quantitativa. Por outro lado, apresenta-se o local de estudo, população, amostra e técnicas e instrumentos de recola de dados.

### **3.1. Metodologia de pesquisa**

A metodologia é um conjunto de métodos ou caminhos percorridos na busca do conhecimento. Com isso, a pesquisa é uma relação de procedimentos sistemáticos fundamentados no raciocínio lógico, objectivando encontrar soluções para problemas propostos, mediante utilização de métodos científicos. (Andrade, 2001)

A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho seguirá a definição de Oliveira (2003) por se tratar de um processo no qual são aplicados diferentes técnicas, métodos e ferramentas para a colecta de dados no campo, abarcando os passos realizados para a construção de trabalho científico.

### **3.2. Classificação da Pesquisa**

#### **3.2.1. Quanto ao objectivo a pesquisa**

É exploratória porque se fez uma avaliação da eficácia dos sistemas de controlo interno nas instituições de administração pública através de instrumentos, mas também foi possível sondar acerca dos pressupostos teóricos que sustentam o estudo de pesquisa e os factores que influencia neste processo.

Assim, Lakatos e Marconi (2001) abordam os estudos exploratórios afirmando que: “são investigações de pesquisa empírica cujo objectivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador

com um ambiente, facto ou fenómeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

E descritiva, Gil (1999) alude que a pesquisa descritiva tem como finalidade a descrição das características essenciais de determinada população ou fenómeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e factos. Ainda de acordo com Gil (1991) afirma que, este tipo de pesquisa tem como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses.

### **3.2.2. Tipo de pesquisa quanto a natureza**

Trata-se de uma pesquisa aplicada porque permite produzir material para uso dirigido. Segundo Silva (2000), a pesquisa aplicada tem por objectivo gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses.

Segundo Richardson (1999), as investigações que se voltam para uma análise qualitativa, em geral, têm como objecto situações complexas ou estritamente particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos.

### **3.2.3. Quanto a abordagem**

O estudo baseia-se na abordagem qualitativa. Segundo Richardson (1999), as investigações que se voltam para uma análise qualitativa, em geral, têm como objecto situações complexas ou estritamente particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos.

Pesquisa bibliográfica de acordo com Fonseca (2002) é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos, páginas electrónicas ou websites.

O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objecto de estudo do ponto de vista do investigado.

### 3.2.4. Participantes da Pesquisa

A população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características e a amostra é um subconjunto desse universo que deve ser obtida de uma população específica e homogénea através de um processo probabilístico aleatório, do qual se estabelecem ou se estimam as características do mesmo (Gil, 2010).

Para análise da gestão financeira, foram seguidas as seguintes etapas:

- Determinar população alvo;
- Especificar dos critérios de seleção;
- Determinar do tamanho da amostra; e
- Proceder a amostragem.

A pesquisa de campo foi realizada na Tongasse Agropecuária, SA na qual foi feita a aplicação de um questionário para avaliar até que ponto efectivamente o contributo da gestão financeira da empresa em períodos de crise económica e financeira.

**Tabela 5: Sugestão de Participantes da Pesquisa**

<b>Descrição</b>	<b>Participantes</b>	<b>Amostra</b>
<b>Administração</b>	1	1
<b>GAUD<sup>2</sup></b>	4	4
<b>DFIN<sup>3</sup></b>	7	7
<b>Total</b>	12	12

<sup>2</sup> Gabinete de Auditoria Interna

<sup>3</sup> Direcção Financeira

### **3.2.5. Tipo de Amostragem**

Amostragem refere-se aos procedimentos utilizados para a escolha ou selecção de amostras em uma população. Tal elemento pode considerar a probabilidade de um elemento qualquer da população ser incluído na amostra ou privilegiar a inclusão de apenas alguns elementos. A escolha do tipo de amostragem depende muito do problema de pesquisa e de seus objectivos (Mattar, 2001).

A presente pesquisa recorre-se da amostragem não-probabilística, a escolha dos elementos da amostra não foi aleatória, considerou-se as características particulares do grupo em estudo ou ainda o conhecimento que o pesquisador tem sobre o tema.

### **3.2.6. Técnica de Recolha de Dados**

Quanto a obtenção de dados, é desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica utilizada para se aprofundar no assunto por meio de material publicado em obras literárias e artigos científicos (Gil, 2002)

Mais também como instrumento de coleta de dados, realizou-se uma entrevista estruturada aos gestores da empresa, visando a obter informação relevante acerca da gestão financeira.

O questionário é instrumento para obter dados de um específico grupo social por meio de questões com o intuito de determinar as características desse grupo.

Para a concepção do questionário foram identificados alguns indicadores que possibilitaram avaliar o processo investigado pelos funcionários do departamento financeiro.

Quanto a pesquisa documental Richardson (1999), considera como aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. Neste tipo de pesquisa, os documentos são tipificados em:

- Fontes primárias – são aquelas que não recebem nenhum tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornais, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, gravuras, desenhos técnicos, etc.; e

- Fontes secundarias – os que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, manuais internos de procedimentos, pareceres de peritos, decisões de juízes, etc.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser fonte rica e estável de dados: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo o autor, e o que as diferencia é a natureza das fontes, sendo material que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.

A análise documental, tem vantagens de constituir uma fonte estável e rica que sirva para complementar informações e indicar problemas, para além de constituir um documento escrito que reporta uma fonte valiosa de informações, teóricas e dados para serem usados por todos investigadores.

### **3.2.7. Análise de Dados**

Segundo Gil (2010), a análise tem como objectivo organizar os dados de forma que fique possível o fornecimento de resposta para o problema proposto. Como referido no início desta secção, a abordagem desta pesquisa será mista, isto é, qualitativa e quantitativa, assim serão usadas as duas técnicas para análise de dados.

### **3.2.8. Técnica de análise de dados quantitativos**

Esta análise tem como objectivo, organizar os dados de forma que fique possível o fornecimento de respostas para o problema proposto (Gil, 2010).

Sendo necessários os seguintes passos:

- Estabelecimento de categorias – agrupamento em certo número de categorias;
- Codificação tabulação – os dados brutos são transformados em símbolos que possam ser tabulados. Isso pode ocorrer antes ou após a colecta; e

- Análise estatística dos dados – processamento de dados, através de geração da apresentação e da interpretação.

### **3.2.9. Técnica de análise de dados qualitativos**

Para analisar material qualitativo, será usada a técnica de análise de conteúdos, a mesma inicia com leitura de falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos (Minayo, 2007).

Existem varias modalidades de análise de conteúdos, a destacar, análise lexical, expressão, relações, temática e de enunciado. Porem, para presente pesquisa será usada análise temática, por ser a mais apropriada para investigações qualitativas e simples.

Segundo Minayo (2007), análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência significa alguma coisa para o objectivo analítico visado.

### **3.2.10. Validade e Fiabilidade dos Instrumentos de Recolha de Dados**

#### **3.2.10.1. Validade**

A validade científica de uma pesquisa depende do rigor com que a mesma é desenvolvida, não bastando assim apenas seguir os passos do método científico para assegurar total rigor e validade (Minayo, 2007).

Na investigação qualitativa, a validade pode ser definida através da honestidade, profundidade, riqueza dos dados, os participantes inquiridos, objectividade do investigador e a extensão da triangulação. Enquanto para a investigação quantitativa a validade pode ser garantida através da selecção adequada de amostra, de instrumento e tratamento estatístico de dados apropriados (Cohen, 2000).

### **3.2.10.2. Fiabilidade**

Cohen (2000), definem a fiabilidade para a investigação quantitativa como sendo essencialmente sinónimo de consistência ao longo do tempo, de instrumentos diversos e sobre diferentes grupos. A fiabilidade está relacionada com a exatidão e precisão dos dados. A Fiabilidade está associada à responsabilidade dos resultados por um dado instrumento.

Em relação a fiabilidade da amostra desta investigação, confirma-se que esta garante resultados fiáveis, pois, os elementos seleccionados contêm as mesmas características da população ou universo da pesquisa.

## **CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

Neste capítulo são apresentados os resultados das análises das demonstrações financeiras da empresa, objecto de estudo, a Tongasse Agropecuária, S.A, respeitante aos anos de 2017-2021.

A análise das demonstrações financeiras será com base nos resultados de cálculos dos principais indicadores económicos e financeiros com vista a conhecer o desempenho e a situação financeira da empresa nos períodos acima citados.

### **4.1. Breve Descrição da Empresa**

A Tongasse agropecuária, sa (Tongasse) é uma empresa moçambicana de direito privado, cuja actividade principal é a produção agropecuária, actuando nesta fase nas seguintes áreas:

- Frango de Corte, Ovos de Mesa, Processamento e Comercialização de Frango, Gado Bovino de Corte, Fruticultura (Manga), Promoção e Fomento da Avicultura de Corte (Produção de Frango por Pequenos e Médios Avicultores “PMAs” e pelo Sector Familiar através da AviGaza – Avicultores de Gaza, SA).

Os primeiros passos do que hoje é Tongasse começaram com aquisição de 10 (dez) bovinos (8 fêmeas e 2 machos) na Província de Tete em 2008 e em 2014 do pequeno negócio que se dedicava a criação de Gado Bovino em pequena escala na Localidade de Mussengue, Posto Administrativo de Chalala, Distrito de Manjacaze, surge a necessidade de agregar uma cadeia de valor que permitisse a geração de renda para fazer face aos custos operacionais, visto o ciclo de transformação do Gado em rendimento leva em medio mais de 3 a 5 anos.

Em 15 de Janeiro de 2016 fundamos a Tongasse Sociedade Agropecuária, SA e foi matriculada, na Conservatória do Registo de Entidades Legais sob NUEL 100693003 e publicada no Boletim da República Nº 28, III Série, de 7 de Março de 2016 e em 2017 alteramos a designação para Tongasse Agropecuária, SA

Actualmente a Tongasse, caminha para ser uma das maiores empresas da Cadeia de Valor de Avicultura de Corte e Postura e Pecuária de Corte na Província de Gaza (tongasse 2025), gerando directa ou indirectamente mais de 200 postos de trabalho.

Produzir e comercializar no mercado nacional, regional e internacional produtos avícolas (frango, codornizes, pato, peru e seus derivados e ovos de mesa), pecuários e agrícolas é o nosso principal foco. Em parceria com Pequenos e Médios Avicultores(PMAs) e Micro Avicultores (Sector Familiar), agricultores, clientes, governo e comunidades e através da nossa experiência, ajudamos as pessoas a garantir a sua sustentabilidade socioeconómica.

Estamos comprometidos em alimentar Moçambique e o mundo de forma responsável, saudável e sustentável, reduzindo os impactos ambientais e melhorando a vida das comunidades onde operamos.

A Tongasse agropecuária estrutura o seu modelo de negócios em quatro (4) pilares estratégicos: Avicultura de Corte e de Postura (ovos de mesa e galados), Agroprocessamento, Pecuária de Corte e Agricultura Comercial, assente numa visão integrada dos negócios em cada cadeia de valor, apostando na especialização de cada Unidade de Negócios/Produção (UN/UP).

### **Visão**

- Ser a maior empresa de produção de alimentos em Moçambique, actuando em toda a cadeia de valor da avicultura de corte e postura (ovos), agroprocessamento, pecuária de corte e agricultura de forma sustentável.

### **Missão**

- Produzir e comercializar produtos avícolas, pecuários e agrícolas de qualidade superior, actuando em toda a cadeia de valor da agropecuária, com excelência operacional e de gestão contribuindo para o desenvolvimento sustentável em Moçambique.

### **Valores**

- Rigor e profissionalismo;
- Integridade e ética;
- Respeito e dignidade de pessoas;
- Respeito pelas leis, pelo meio ambiente e pela comunidade onde operamos.

## 4.2. Descrição da situação financeira das empresa com recurso aos indicadores de análise económica e financeira

Com vista a uma apresentação lógica são apresentados as demonstrações financeiras da empresa Tongasse Agropecuária, S.A, e referem aos anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, com o objectivo de saber qual a importância da análise das demonstrações financeiras para o processo de tomada de decisão na empresa nesse período. Nessa parte foi feita a análise dos indicadores financeiros (índices de liquidez, índices de endividamento e índices de actividade) e indicadores económicos especificamente (índices de rentabilidade).

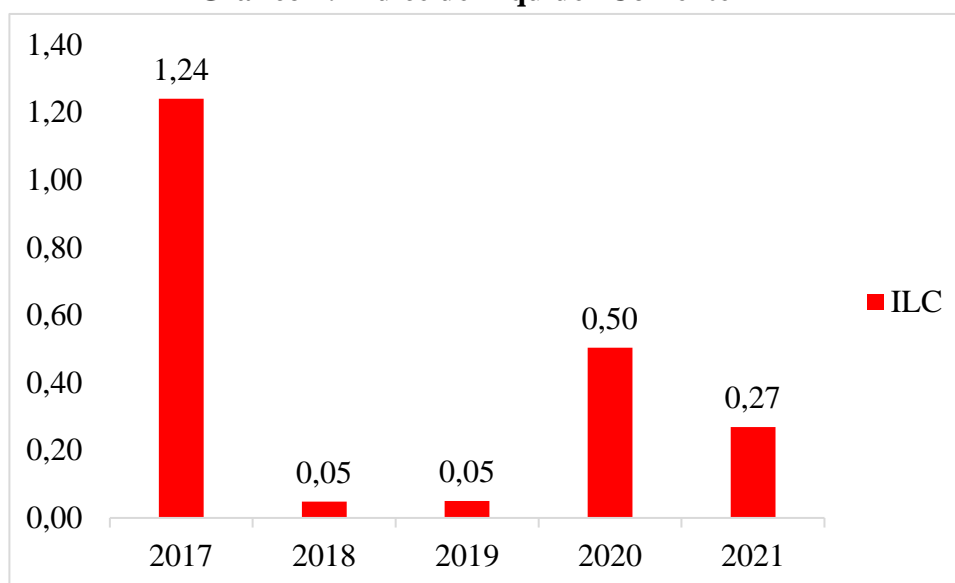
### 4.2.1. Índices de Liquidez

Os indicadores de liquidez, em sua essência, mede o grau de solvência da empresa, isto é, a capacidade que esta tem de pagar o que deve a curto, médio e longo prazo (Vieira; Santos, 2005).

Abaixo apresentam-se os gráficos que reflectem as diferentes situações financeiras da empresa, consoante o tipo de liquidez que é tratado.

#### Índice de Liquidez Corrente

Gráfico 1: Índice de Liquidez Corrente



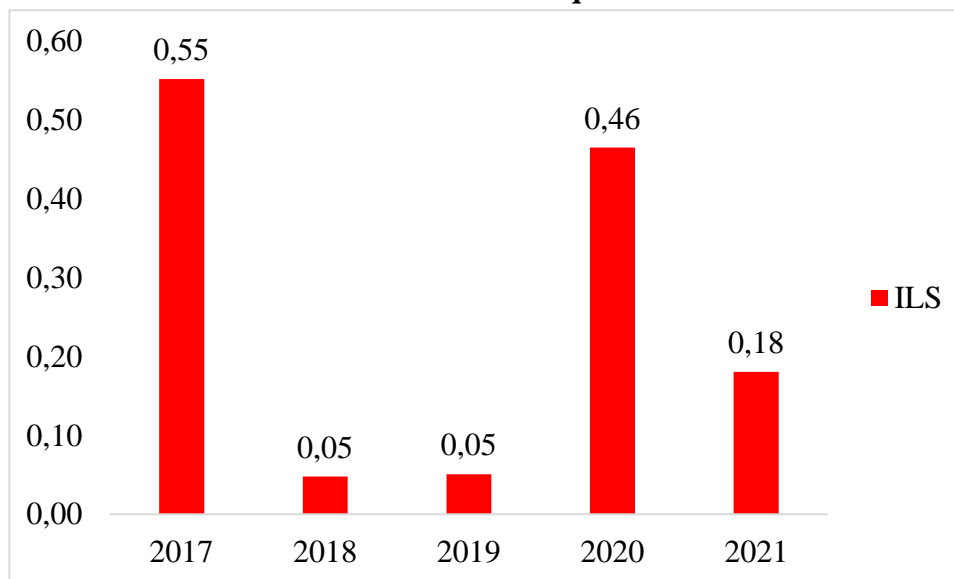
Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o gráfico acima, pode-se afirmar que a empresa tanto para o ano de 2018, 2019, 2020 assim como para o ano de 2021 não se encontrava numa óptima situação perante suas obrigações. Somente no ano de 2017, é que a empresa se encontrava numa óptima situação suas obrigações.

A análise do índice de liquidez corrente no ano de 2017 demonstra que para cada 1,00 MT de dívida no passivo circulante a empresa possuía 1.24 MT de disponibilidades ou seja possuía um respaldo positivo de 0.24MT, em 2018 demonstrava que para cada 1,00 MT de dívida no passivo circulante a empresa possuía 0,05 MT de disponibilidades e possuía um respaldo negativo de 0.95MT. No ano de 2019, para cada 1,00 MT de exigibilidade, a empresa dispunha de 0,05 MT para salda-la, ou seja, possui um respaldo negativo de 0,95 MT para cada 1,00MT de dívida. Em 2020, o índice mostrou que para cada 1,00 MT de dívida a empresa possuía 0,50 MT para pagar as suas dívidas, sendo assim possui um saldo negativo de 0.50 MT e em 2021, o índice mostrava que para cada 1,00MT de dívida, a empresa possuía 0.27 MT para pagar as suas dívida, sendo assim possuía um saldo negativo de 0.72 MT.

### Índice de Liquidez Seca

Gráfico 2: Índice de Liquidez Seca



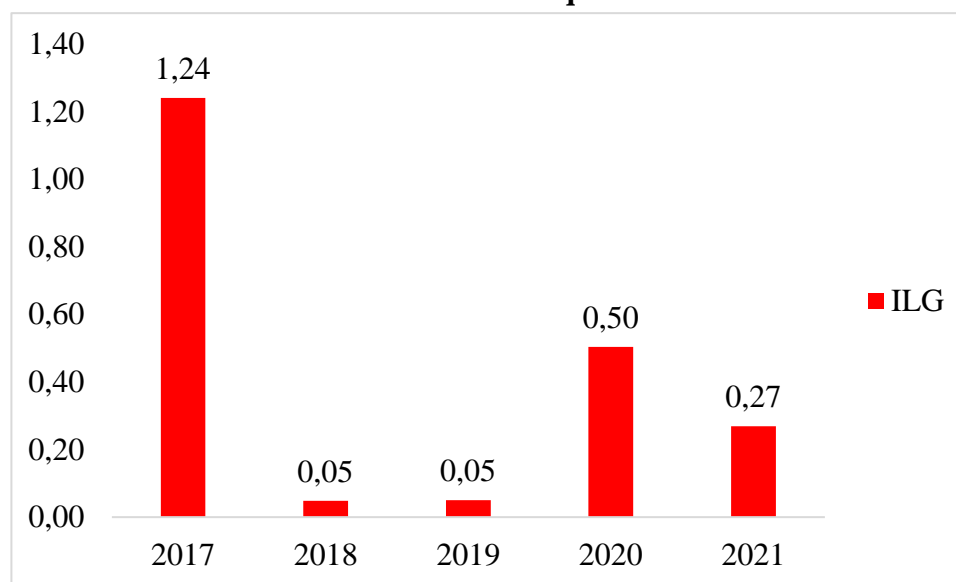
Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico acima mostra que ao longo do período de análise, o índice de liquidez seca, apresentou um comportamento oscilatório, demonstrando que a empresa apresentava dificuldades para honrar com os seus compromissos com recurso ao dinheiro em caixa e bancos, portanto esse índice não considera os estoques. Portanto com 0.55 em 2017, 0.05 em 2018, 0.05 em 2019, 0.46 em 2020 e 0.18 em 2021, está evidente que a empresa não tinha como liquidar suas dívidas sem a necessidade de recorrer às mercadorias em estoque.

### Índice de Liquidez Geral

O ILG relaciona os activos circulantes e realizáveis a longo prazo com passivo circulante mais o exigível a longo prazo, assim os resultados obtidos em 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021 são de 1.24, 0.05, 0.05, 0.50 e 0,27 respectivamente

**Gráfico 3: Índice de Liquidez Geral**



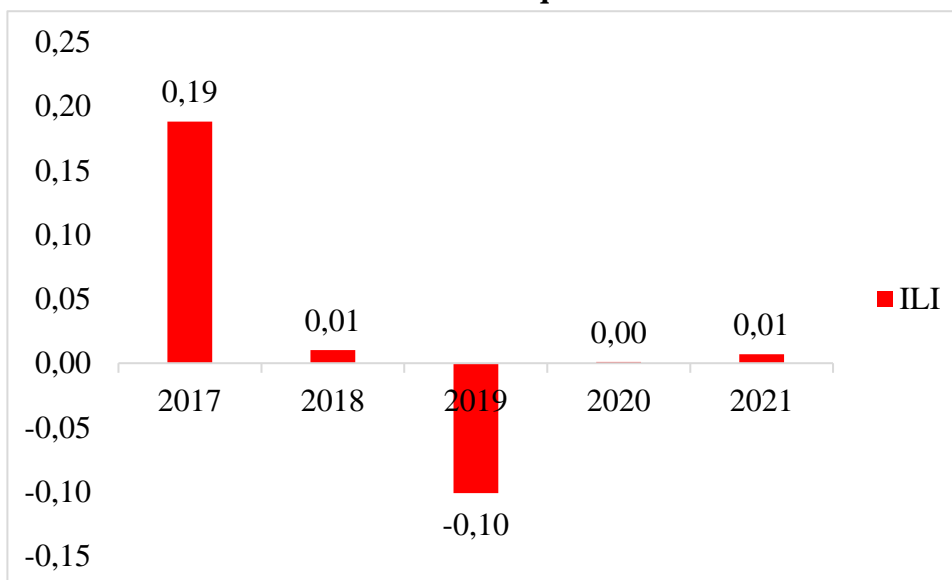
**Fonte:** Elaborado pela autora

Os resultados acima apresentados evidenciam que a empresa tinha problemas de liquidez, tanto a curto assim como a longo prazo. Essa situação significa que se a empresa encerrasse suas actividades nesse momento, ela não teria como honrar seus compromissos com suas disponibilidades mais seus realizáveis a longo prazo, sem precisar de recorrer ao seu activo permanente.

## Índice de Liquidez Imediata

O gráfico acima mostra que em ILI, a empresa dispunha de 0.003 MT para cada 1,00MT de obrigações em 2015, 0.05 MT para cada 1,00MT de obrigações em 2016, 0.01 MT para cada 1,00MT de obrigações em 2017 e 0.02 para cada 1,00MT de obrigações em 2018. Estes resultados evidenciam de forma simples e clara que a empresa em análise enfrentava durante o período de análise graves necessidades de liquidez pois não dispunha de recursos para honrar com suas obrigações de forma imediata. Esse índice pode ser considerado como sendo muito mau, uma vez que, estão relacionadas todas as dívidas que vencerão até 360 dias.

**Gráfico 4: Índice de Liquidez Imediata**



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

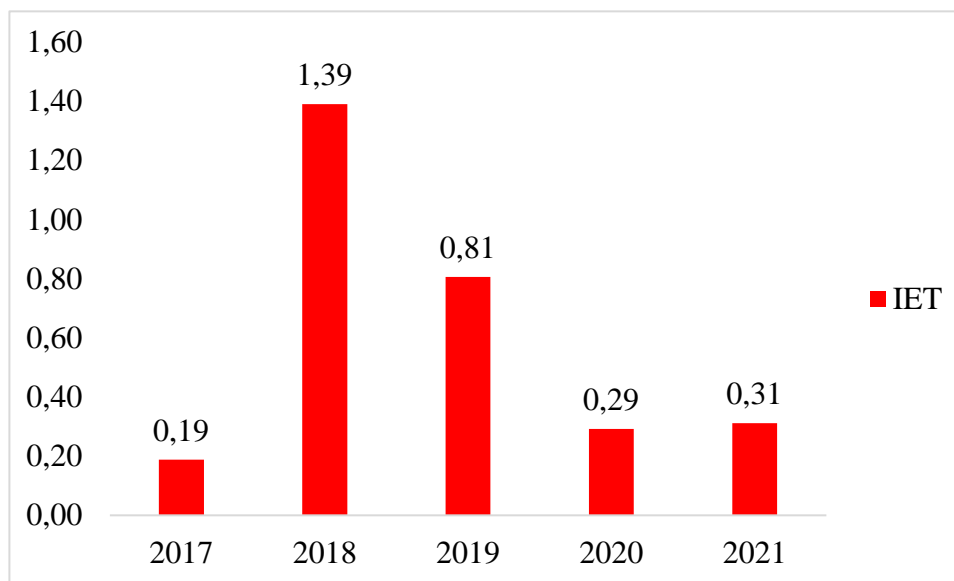
### 4.2.2. Índices de Endividamento

Os índices de endividamento, segundo Íudicibus (2007), relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retardar a posição relativa do capital com relação ao capital de terceiros.

De acordo com os resultados apresentados no gráfico acima, pode-se afirmar que a empresa possuía índices muito elevados de exigibilidades, uma vez que o IET, para os anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, eram iguais a 0.69, 0,31, 0.56 e 0,83 respectivamente. Isso vale dizer que em 2016, 15% dos activos totais da empresa eram financiados por capitais de terceiros e

85% por capitais próprios, 4% em 2017, dos activos totais da empresa eram financiados por terceiros e 96% por capital próprio e em 2018, 7% dos activos eram financiados por capitais de terceiros e 93% por capitais próprios.

**Gráfico 5: Índice de Endividamento Total**

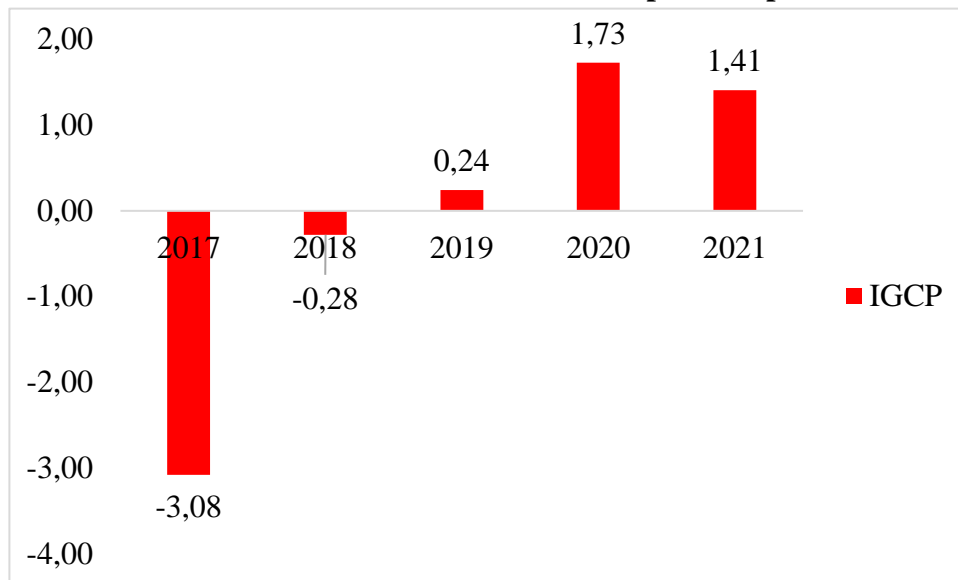


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

### **Índice de Garantia de Capital Próprio**

O índice de garantia de capital próprio, cujos resultados são apresentados no gráfico acima, demonstra que para cada 1,00 MT de capital de terceiros, a empresa possuía -3.08 MT de capital próprio como garantia no ano de 2017. Entretanto em 2018, este índice teve uma melhoria, tendo se situado em -0.28 MT, significando que para cada 1,00 MT de capital de terceiros, a empresa possuía -0.28 MT de capital próprio como garantia. No ano de 2019, o índice foi de 0.24, significando que para cada 1,00 MT de capital de terceiros a empresa possuía 0.24 MT como garantia. O ano de 2020, este índice retratou uma situação que significava que a empresa começou a registar melhorias e situou-se em 1.73 MT indicando que para cada 1,00MT de capital de terceiros a empresa tinha garantia de 1.73 MT de capital próprio. Mesmo cenário se verificou em 2021, quando a empresa teve 1.41 MT como garantia de capital próprio para cada 1,00 MT de dívida.

**Gráfico 6: Índice de Garantia de Capital Próprio**

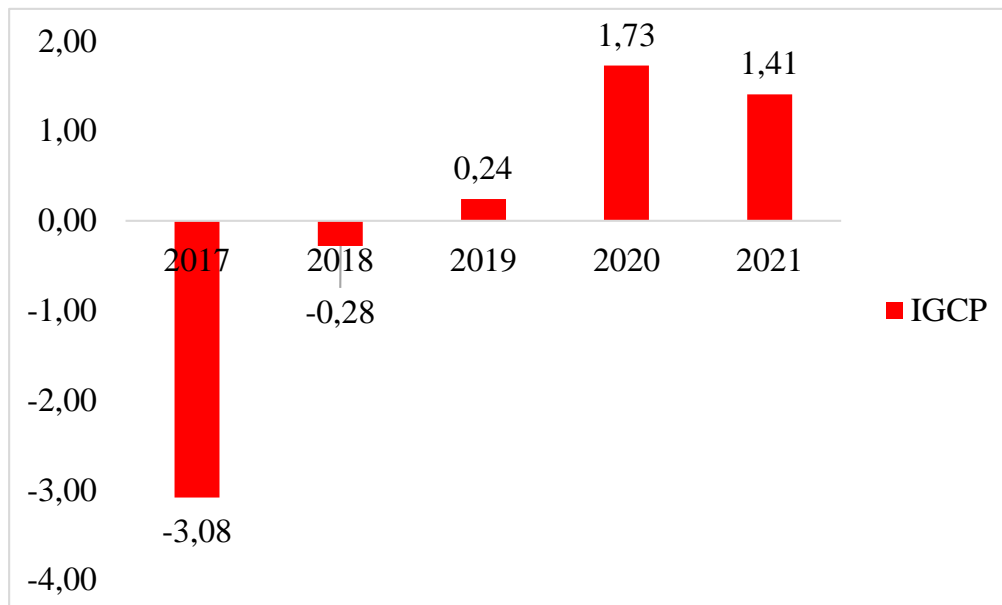


**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

### Índice de Cobertura de Juros

O gráfico abaixo mostra o comportamento do índice de cobertura de juros entre 2017 a 2021 e de acordo com o mesmo, nos dois primeiros anos o índice apresentou resultados negativos.

**Gráfico 7: Índice de Cobertura de Juros**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

No que diz respeito à cobertura de juros, o gráfico acima demonstra que a empresa possuía capacidade para cobrir suas despesas com juros somente para os anos de 2020 e 2021, pois em 2015, para cada 1,00 MT de Juros, a mesma tinha de 1.73 MT para cobrir suas despesas com juros e tinha um respaldo positivo de 0.73 MT e em 2021 para cada 1,00 MT de despesas com juros a empresa possuía 1.41 MT e tinha um respaldo positivo de 0.41 MT.

O contrário verificou-se entre 2017 a 2019, anos em que o índice de cobertura de juros apresentou valores tais como: -3.08, -0.28 e 0.24 respectivamente, demonstrando que em 2017, a empresa não possuía capacidade alguma de cobertura de juros, o mesmo se verificou em 2018 e em 2019, a empresa possuía somente 0.24 MT para cobrir as suas despesas com juros.

Os resultados acima apresentados mostram que a empresa só teve condições para cobrir as suas despesas com juros nos anos 2020 e 2021 e que a empresa enfrentou dificuldades para suprir as suas despesas com juros nos anos de 2017 e 2019, pois quanto maior for este índice, melhor para empresa pois este mostra que a empresa tem a capacidade de cobrir as suas despesas com juros.

#### **4.2.3. Índices de Actividade**

Índice de actividade, também conhecido por índices de ciclo operacional representa a dinâmica das operações desenvolvidas pela empresa. Por meio deles é possível analisar o desempenho, através da avaliação de aspectos encontrados no balanço e demonstração de resultados (Assaf Neto, 2012).

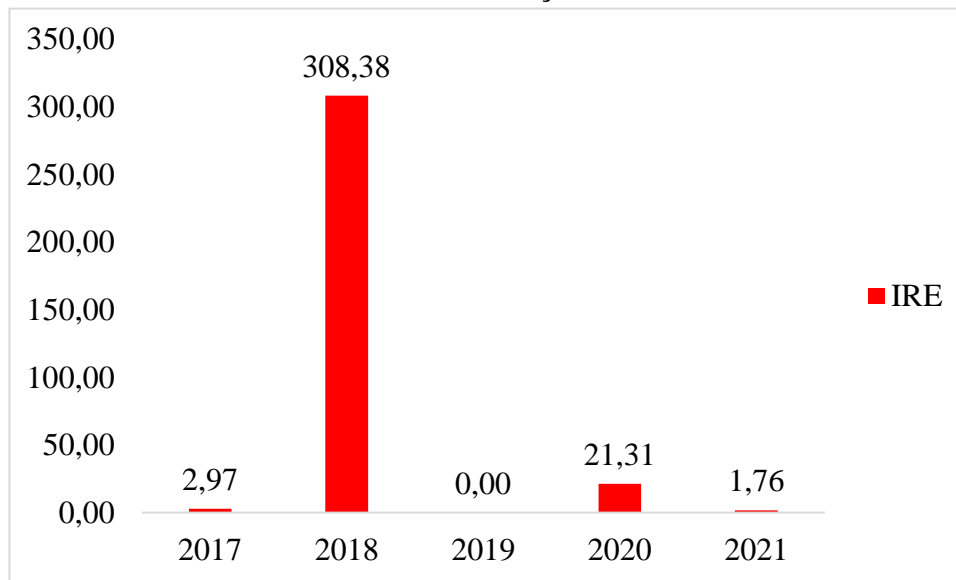
#### **Índice de Rotação de Existências**

O índice de rotação de existências mostra o número de vezes que o estoque gira no período analisado, ou seja, quantas vezes que o estoque foi totalmente vendido e repostado.

Conforme o índice acima para o ano de 2017, o índice demonstra que o estoque da empresa girou neste ano 2.97 vezes, em 2018, o estoque girou 308.38 vezes, em 2019 girou 2.31 vezes e em 2019 girou 1.78 vezes.

Os resultados acima apresentados mostram que a empresa teve entre 2017 a 2021 capacidade de transformar os seus activos em liquidez.

**Gráfico 8: Índice de Rotação de Existências**

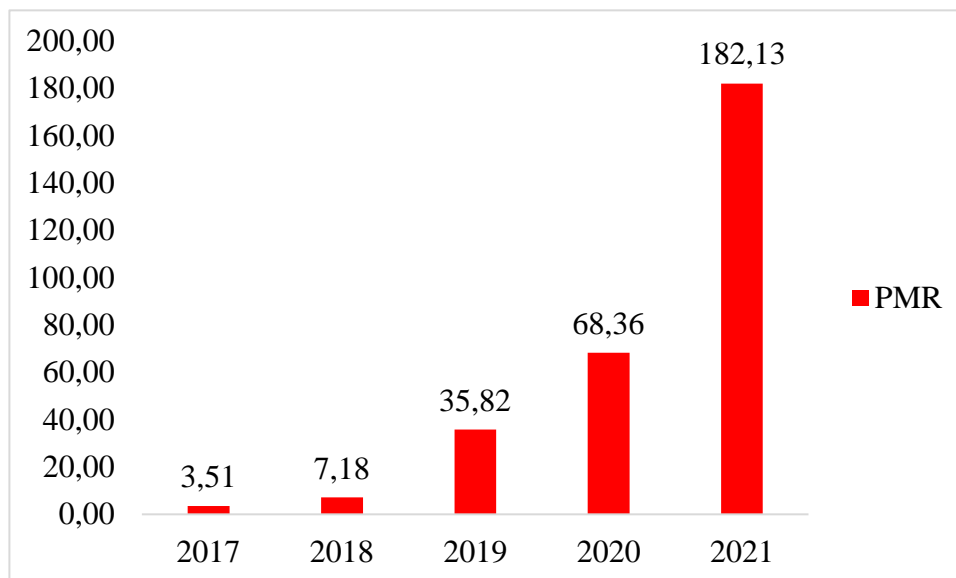


**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

### **Prazo Médio de Recebimentos**

O PMR que evidencia o número de dias, em média, que a empresa espera para que seus direitos, ou valores a receber sejam efectivamente transformados em moeda ou caixa.

**Gráfico 9: Prazo Médio de Recebimentos**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

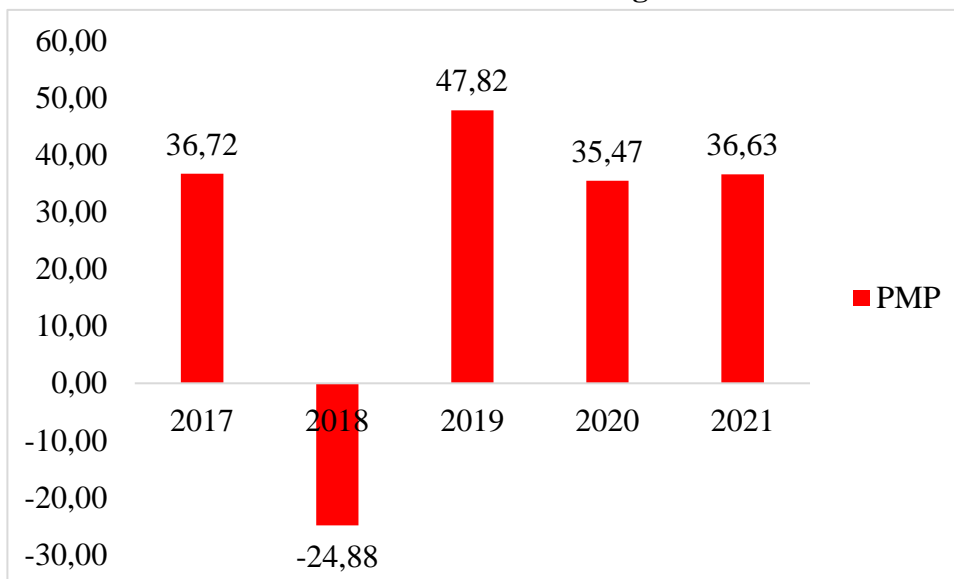
Assim de acordo com a gráfico acima para o ano de 2017 foi igual a 3.51 dias mostrando que para os clientes efectuarem o pagamento das suas dividas levavam 3.51 dias e houve um aumento de 3.67 dias quando comparado com o ano de 2018, visto que no ano de 2018, os clientes levavam até 7.18 dias para efectuarem o pagamento dos seus compromissos com a empresa. Este cenário de aumento de dias em que as empresas clientes da Tongasse levavam para efectuar o pagamento dos seus compromissos se verificou até ao ano de 2021.

Portanto, os resultados obtidos deste índice demonstram que a empresa não possui uma boa carteira de clientes, o que contribui para o incumprimento das obrigações da empresa.

### **Prazo Médio de Pagamentos**

O PMP demonstra a quantidade de dias em média que a empresa leva para pagar suas obrigações. Conforme pode ser observado no gráfico acima, o PMP é igual a 36.72 dias para 2017, -24.88 dias para 2018, 47.82 dias para 2019, 35.47 dias para 2020 e 36.63 dias para 2021, o que demonstra a fraca capacidade de negociação do administrador.

**Gráfico 10: Prazo Médio de Pagamentos**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Quanto maior este índice, melhor para a empresa, pois esta terá mais tempo para receber de seus clientes, e assim, honrar seus compromissos, mas no caso da empresa Tongasse este índice é

baixo o que demonstra que a empresa não tinha muito tempo para receber os pagamentos dos seus clientes e poder pagar aos seus fornecedores.

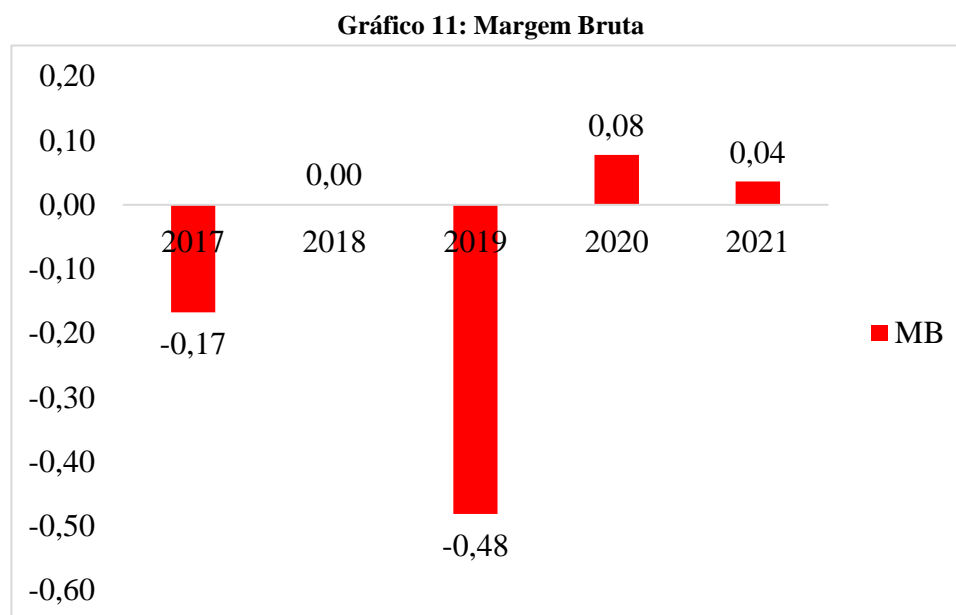
#### 4.2.4. Índice de Rentabilidade

Conforme define Ribeiro (2002), os quocientes de rentabilidade servem para medir a capacidade económica da empresa, evidenciando o grau de êxito económico obtido com o capital investido. São calculados com base em valores extraídos do DRE e do Balanço Patrimonial

#### Margem Bruta

Pode-se perceber a partir do gráfico abaixo que a empresa possui uma margem bruta de lucro negativa do valor de suas vendas em 2017 assim como em 2019, enquanto em 2020 possuía uma margem bruta do lucro em torno de 8% e em 2021, possuía uma margem bruta do lucro em torno de 4%.

Esse índice pode ser considerado como bom, tendo em conta o volume das vendas no período.



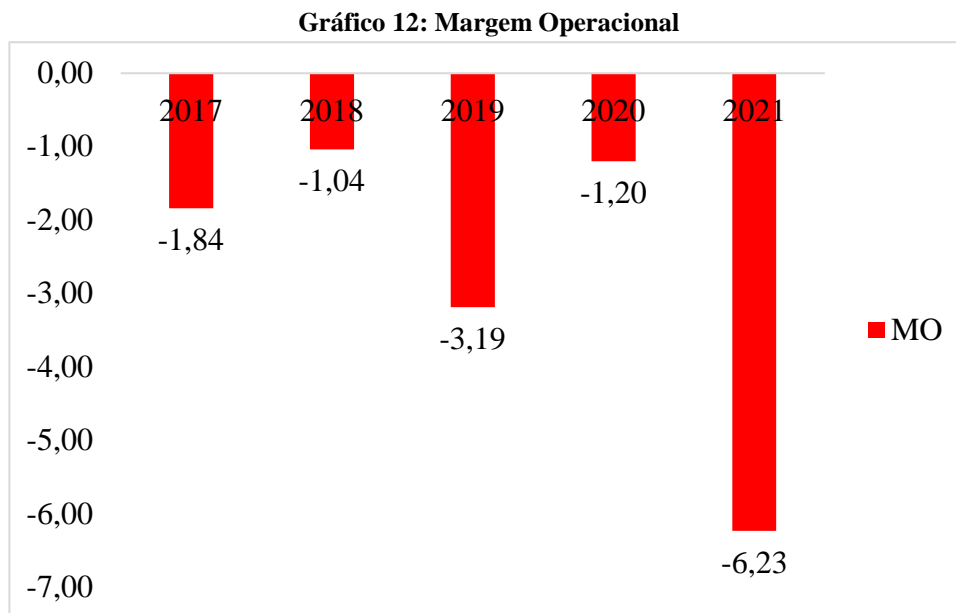
**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Segundo Vieira; Santos (2005), a MB tem relação directa com a utilização de materiais e mão-de-obra no processo de produção, indicando a percentagem de cada unidade monetária que

sobrou após ter pago os custos de suas mercadorias, ou seja, considera somente os lucros auferidos, ignorando quaisquer despesas financeiras ou obrigações.

### Margem Operacional

A margem operacional, a qual é calculada ignorando-se as despesas financeiras e qualquer taxa governamental, avaliando, portanto, somente os lucros perdidos no decorrer de suas operações.



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

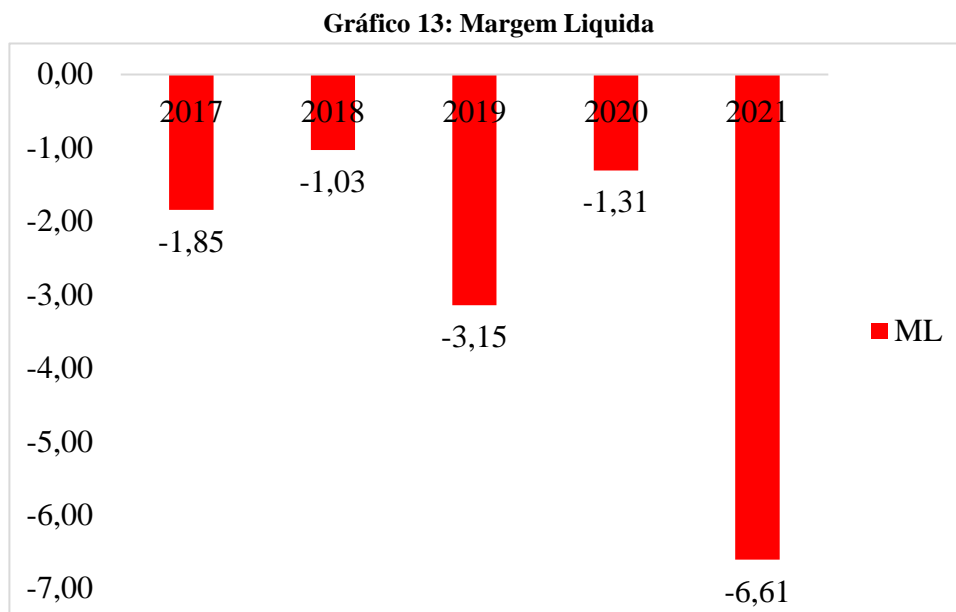
De acordo com gráfico acima, a empresa não teve margem operacional positiva em todo o período de análise. Nos anos de 2018 a 2020, embora tenha apresentado margens operacionais negativas, são relativamente baixas quando comparadas com os anos 2017, 2019 e 2021.

### Margem Líquida

A Margem Líquida que mede a percentagem que restou das vendas após a empresa ter pago os impostos sobre vendas, o custo das mercadorias vendidas, as despesas operacionais e o Imposto de Renda Retido na Fonte.

Assim e de acordo com o gráfico abaixo a ML foi igual a -185% das vendas em 2017, -103% em 2018, -315% em 2019, -131% em 2020 e -661% em 2021, mostrando que o que havia restado das vendas após a empresa ter pago o imposto sobre vendas, o custo das mercadorias vendidas e

o imposto de renda retido na fonte era negativo. Tal valor não é considerado satisfatório, o qual demonstra que a empresa possuía despesas financeiras elevadas.



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

#### **4.4 Resultado das Entrevistas**

O processo de tomada de decisão em qualquer organização exige que o mesmo seja conjugado com um amplo conjunto de factores. Sendo que a tomada de decisão deve ser sustentada por informações relevantes e actuais, nesse processo é fundamental recorrer-se as demonstrações financeiras. Assim, entende-se que um dos elementos fundamentais para o sucesso de qualquer empresa é sustentado pelo uso devido da informação que produz ou precisa, sendo que, essa informação deve ser buscada nas demonstrações financeiras.

Essa percepção leva a necessidade da Tongasse Agropecuária, SA estar perante aos desafios de terem que gerir de forma correcta, as demonstrações financeiras, no entanto, ao nível da administração da Tongasse Agropecuária, SA, as lacunas existentes acabam condicionando negativamente no processo de tomada de decisão.

Em seguida apresenta-se a análise do resultado das entrevistas.

**1. Em que situações a empresa recorre as Demonstrações financeiras?**

“De acordo com os inquiridos, a empresa recorre-se as Demonstrações financeiras sempre que se encontra diante de uma situação em que precisa tomar uma decisão. Sendo uma decisão de investimento, financiamento, celebração de novos contratos com novos parceiros.”

**2. Para a tomada de decisão, os gestores da Tongasse Agropecuária, SA recorrem as demonstrações financeiras em busca de informações ou ela é feita com base nas experiências profissionais ?**

“Dos entrevistados 60% afirmaram ser prática na entidade o recurso às demonstrações financeiras em busca de informações que possam facilitar o processo de tomada de decisão. Enquanto 40% dos inquiridos da empresa afirmaram que os gestores optam mais na sua experiência profissional.”

**3. Os gestores da Tongasse Agropecuária, SA, tem feito a análise das demonstrações financeiras para verificar a situação financeira da empresa?**

“Os inquiridos, de maneira unanime responderam referem que sim, apontando com destaque para a análise dos resultado, se são positivos ou negativos para a tomada da devida decisão consoante o caso.”

**4. A contabilidade da empresa fornece informações para a administração apreciar? Se sim, quais são as principais actividades prestadas pela contabilidade que auxiliam a administração da empresa para a tomada de decisão?**

“Conforme os inqueridos a contabilidade fornece informações necessárias a administração da empresa para a sua apreciação e tomada de decisão.”

- 5. No processo da análise das demonstrações financeiras a administração da empresa recorre aos indicadores económicos–financeiros para a tomada de decisão?**

“Os inqueridos afirmam por unanimidade que sim.”

- 6. Quais são os indicadores que são levados em consideração para a tomada de decisão na empresa?**

“Os inqueridos afirmam que os indicadores económico-financeiros que são tomados em consideração no processo de tomada de decisão são: índice de liquidez geral, índice de liquidez seca, índice de liquidez imediata, índice de endividamento total.”

- 7. Qual é a importância das demonstrações financeiras para a tomada de decisão na empresa Tongasse Agropecuária, SA?**

“Cerca de 90% dos inqueridos da empresa afirmam que as demonstrações financeiras são muito importantes para a tomada de decisão, pois nelas estão contidas todas as informações financeiras necessárias que possam facilitar o processo de tomada de decisão. Enquanto que 10% dos inqueridos afirmam que ela não tem tido muita relevância.”

- 8. Quem é que toma as decisões sobre a implementação das políticas contabilísticas adoptadas pela empresa?**

“No que respeita a esta questão de quem é que toma as decisões sobre a implementação das políticas contabilísticas adoptadas pela empresas, os resultados obtidos evidenciam que é o órgão de gestão o único responsável.”

- 9. A informação financeira regularmente preparada pela contabilidade, adequa-se a realidade da empresa?**

“Os entrevistados, por unanimidade responderam que sim.”

**10. Os recursos alocados pela empresa para o processamento da informação financeira, são adequados as necessidades da empresa?**

“As respostas divergiram, 95% dos entrevistados responderam que sim, eles preenchem as necessidades da empresa e 5% afirmam que pode ser melhorado. Por conseguinte a pesquisa revela evidências suficientes significativas para afirmar que a empresa dá importância às demonstrações financeiras para o processo de tomada de decisão com isso foi possível validar a H0, segundo a qual as demonstrações financeiras tem um papel preponderante para o processo de tomada de decisão.”

## **CAPÍTULO V – CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES**

### **5.1. Conclusões**

O desenvolvimento desta pesquisa criou oportunidade para analisar como a Tongasse Agropecuária, SA toma e fundamenta as suas decisões em períodos de crise económica e financeira visando o cumprimento dos seus objectivos. Por outro lado também possibilitou uma pesquisa de campo onde permitiu obter dados mais sólidos sobre a valorização da informação financeira local e como é utilizados no processo de tomada de decisão.

A informação financeira conforme se disse, quando bem gerenciada e utilizada, torna-se um recurso estratégico capaz de trazer benefícios que outros recursos da empresa não geram. A pesquisa apurou a importância dada as demonstrações financeiras no processo de tomada de decisão na Tongasse Agropecuária, SA.

Quanto ao entendimento dos métodos a ter em conta no processo de decisão e aos factores que a afectam, confirmou-se através da revisão da literatura e do estudo realizado, que as decisões são na sua maioria tomadas com base no conteúdo informativo das demonstrações financeiras. Mas, o aspecto comportamental do decisor, também, é relevante no processo de tomada de decisão;

Foi possível compreender a análise das demonstrações financeiras através da revisão de literatura que permitiu ampliar o ângulo de visão sobre as fraquezas e possíveis correções a serem realizadas pela empresa Tongasse Agropecuária, SA.

A principal limitação do presente estudo está relacionada com o método de investigação adoptado, o estudo de caso. O que significa que os resultados obtidos não podem ser generalizados.

Quanto às linhas de investigação futura considera-se de extrema importância que este assunto seja cada vez mais explorado utilizando como método de recolha de dados, não apenas, a entrevista semi-estruturada, mas também a pesquisa de campo ou outros métodos que venham a ser considerados mais adequados. Poder-se-ia, também, aumentar a dimensão da amostra de modo a torná-la mais representativa. Realizar um estudo comparativo sobre a análise das

demonstrações financeiras como factor determinante na tomada de decisão entre as pequenas e médias empresas e as grandes empresas, ou entre empresas industriais e empresas comerciais.

## **5.2. Recomendações**

A Tongasse Agropecuária, SA periodicamente, analisa informação financeira, através do balanço onde faz-se análise dessa informação, desenha as estratégias, linhas, de modo a perceber se o desejado ocorre com o planificado ou não e saber em que aspecto se pode melhorar.

Nesta ordem de ideias, a informação produzida no sector de contabilidade, devia servir de base para tomada de decisões na Tongasse Agropecuária, SA. Pois a compreensão que se tem dos conceitos que norteiam a informação financeira, a importância de ter profissionais capacitados, é uma faceta da realidade pois é importante que os administradores da Tongasse Agropecuária, SA, considerem estes aspectos como sendo de profunda importância para a empresa.

Como pode-se notar existe uma série de acções que a Tongasse Agropecuária, SA vem desenvolvendo dentro das instituições, que, por conseguinte, ajudaria no processo de tomada de decisão da Tongasse Agropecuária, SA. No entanto, essas acções ainda não produzem os efeitos desejados devido a fragilidade da componente humana apta nela envolvida.

Deste modo, entende-se que para reverter esta realidade a Tongasse Agropecuária, SA deverá:

- Promover cursos, formar e capacitar regularmente o seu pessoal;
- Operacionalizar devidamente o processo da gestão da informação financeira;
- Tornar o departamento financeiro um sector mais proativo na administração da Tongasse Agropecuária, SA, e não apenas lugar de produção de informação financeira.
- Continuar a tomar decisões com base na análise das demonstrações financeiras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, M. M. (2003). **Como elaborar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. - 5. Ed. - São Paulo: Atlas.
- Assaf N. A. (2007). **Análise de balanço**. – 9. Ed. São Paulo: Atlas.
- Atkinson, A. A. [et al.]. (2000). **Contabilidade Gerencial**. Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro; revisão técnica Rubens Famá. São Paulo: Atlas.
- Braga, R. (2006). **Fundamentos e técnicas de administração financeira**, São Paulo, Atlas.
- Carilho, J. M., Laureano, L., Pimentel. V. E Prates, M. L. (2005). **Elementos de Analise Financeira- Casos práticos**. Editor Publisher Team.
- Centro de Promoção de Investimentos (CPI). (2016) **Relatório Sobre o Investimento Aprovado pelo CPI**.
- Cheng, Â. e Mendes, M. M. (1989). **A Importância e responsabilidade da gestão financeira na empresa**, São Paulo: Atlas.
- Goedert, R. (2007). **Análise das demonstrações contabilísticas e suas técnicas de informação para a tomada de decisão**. Biguaçu, São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (1999). **Como elaborar projecto de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas.
- \_\_\_\_\_. (2002). **Como elaborar projecto de pesquisa**.4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gitman, L. J. (2010). **Princípios de Administração Financeira** – Editora Harbra & Row do Brasil.
- Groppelli, A. A, Nikbakht, E. (2002). **Administração Financeira**, 2ª Edição, São Paulo: Saraiva.
- Hoji, M. (2010). **Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. São Paulo: Atlas.

- Hoji, Masakazu. (2009). **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas.
- Iudicibus, S. (2007). **Análise de balanço**. – 9. ed. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M. E Marconi, M. A. (2001). **Metodologia do trabalho científico**. 6ª Ed, São Paulo: Atlas.
- Madrigal, B. E. B. (2012). **Sistema de Indicadores de Gestão para Monitorização Estratégica**. Dissertação de mestrado- Instituto Politécnico de Bragança.
- Marion, J. C. (2005). **Análise das Demonstrações Contabilísticas: contabilidade empresarial**. 3.ed. São Paulo: Atlas.
- \_\_\_\_\_ (2009). **Análise das Demonstrações Contabilísticas: contabilidade empresarial**. 5. Ed. São Paulo: Atlas.
- \_\_\_\_\_. (2002). **Monografia para cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas.
- Montenegro, J., (2004). “**Medição do desempenho organizacional nas imobiliárias: Um estudo na cidade do Natal – RN**”, Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal de Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte.
- Neely, A., Gregory, M., Platts, K., (2005). “**Performance measurement system design: a literature review and research agenda**”, International Journal of Operations & Production Management, Vol. 25, N° 12, pp. 1228–1263.
- Neves, J. C. (2012). **Análise e Relato financeiro – Uma visão integrada da gestão**. 5ª edição, Lisboa.
- \_\_\_\_\_ (2000). **Análise Financeira** - Vol. I Técnicas Fundamentais (12.ª ed., Vol. I). (L. Texto Editora, Ed.) Lisboa: Texto Editora.

Oliveira, D. DE P. (2003). **Planeamento Estratégico: conceito, metodologia e prática**. São Paulo: Atlas.

\_\_\_\_\_. (2010). Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.

Pozo, (2007). **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística**, 4º ed , São Paulo: Atlas, 2007.

Silva, A.L.S. (2002). **O perfil do profissional contabilístico sob a óptica dos gestores**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nacional de Rosário (Argentina) e Universidade da Região da Campanha (Brasil).

Sousa, A. R, Ferreira V. C. P. (2009). **O fim das Ilusões: a Crise Econômica e seus impactos sobre os modelos de gestão**. Cadernos Uni FOA edição nº 11.

Vieira, E. S. (2016). **A Estrutura de Capital das PME: Evidência no Mercado Português**. Estudos do ISCA.

Zdanowicz, José Eduardo. (2009). **Fluxo de Caixa: uma decisão de planeamento e controlo financeiro**, 10 ed. São Paulo, Makron Books.

## Anexos

### Anexo 1: Balanço Patrimonial da Tongasse Agropecuária, SA

RELATÓRIO DE CONTAS						
DA						
TONGASSE AGROPECUARIA, SA.						
BALANÇOS SUCESSIVOS (2017 - 2021)						
ATIVOS	Notas	2021	2020	2019	2018	2017
<b>Activos Não Correntes</b>						
Activos Tangíveis		217 450 796,00	216 388 101,00	116 923 157,00	112 528 113,00	28 973 528,00
Activos Intangíveis		4 520,00	4 520,00	4 520,00	4 520,00	4 520,00
Outros Activos Não Correntes		-49 705 033,00	-29 667 411,00	-14 306 968,00	-7 974 209,00	-1 260 429,00
Investimentos em Curso		2 572 982,00	1 564 164,00	0,00	0,00	0,00
Total dos Activos Não Correntes		170 323 265,00	188 289 374,00	102 620 709,00	104 558 424,00	27 717 619,00
<b>Activos Correntes</b>						
Inventário		5 148 048,00	2 491 125,00	0,00	131 594,00	4 677 840,00
Clientes		4 750 105,00	10 931 027,00	2 891 462,00	809 654,00	115 795,00
Outros Activos Correntes		5 301 980,00	19 023 831,00	10 208 643,00	5 093 946,00	2 353 787,00
Caixa e Bancos		410 601,00	61 507,00	-8 721 009,00	1 583 559,00	1 278 412,00
Total dos Activos Correntes		15 610 734,00	32 507 490,00	4 379 096,00	7 618 753,00	8 425 834,00
<b>Total dos Activos</b>		<b>185 933 999,00</b>	<b>220 796 864,00</b>	<b>106 999 805,00</b>	<b>112 177 177,00</b>	<b>36 143 453,00</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVOS</b>						
<b>Capital Próprio</b>						
Capital Social		282 000 000,00	250 000 000,00	176 000 000,00	20 000 000,00	1 000 000,00
Reservas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de Revalorização de Activos		83 671 976,00	83 671 976,00	0,00	0,00	0,00
Resultados Transitados		-222 041 328,00	-146 686 479,00	63 834 592,00	21 937 049,00	0,00
Resultado Líquido do Período		-62 066 528,00	-75 354 847,00	91 423 895,00	41 897 543,00	-21 937 049,00
<b>Total do Capital próprio</b>		<b>81 564 120,00</b>	<b>111 630 650,00</b>	<b>20 741 513,00</b>	<b>-43 834 592,00</b>	<b>-20 937 049,00</b>
<b>Passivos Não Correntes</b>						
Empréstimos Obtidos				0,00	0,00	50 288 099,00
Moza Banco		11 990 000,00	9 994 698,00	0,00	0,00	0,00
Standard Bank		34 396 111,00	34 615 507,00	0,00	0,00	0,00
Total de Outros Passivos Não Correntes		46 386 111,00	44 610 205,00	0,00	0,00	50 288 099,00
<b>Passivos Correntes</b>						
Fornecedores		920 713,00	5 231 449,00	5 716 113,00	-2 804 705,00	1 415 381,00
Empréstimos Obtidos		1 286 045,00	32 287 780,00	91 740 571,00	178 415 700,00	5 215 857,00
Impostos a Pagar		8 810 600,00	6 132 521,00	1 380 806,00	250 828,00	55 626,00
Provisões		1 419 986,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Passivos Correntes		45 546 424,00	20 904 259,00	-12 579 198,00	-19 850 054,00	105 539,00
Total de Outros Passivos correntes		57 983 768,00	64 556 009,00	86 258 292,00	156 011 769,00	6 792 403,00
<b>Total dos Passivos</b>		<b>104 369 879,00</b>	<b>109 166 214,00</b>	<b>86 258 292,00</b>	<b>156 011 769,00</b>	<b>57 080 502,00</b>
<b>Total do Capital Próprio e dos Passivos</b>		<b>185 933 999,00</b>	<b>220 796 864,00</b>	<b>106 999 805,00</b>	<b>112 177 177,00</b>	<b>36 143 453,00</b>

## Anexo 2: Demonstração de Resultados

RELATÓRIO DE CONTAS DA TONGASSE AGROPECUARIA, SA.						
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS SUCESSIVOS (2017 - 2021)						
DESCRIÇÃO	Notas	2021	2020	2019	2018	2017
Vendas de Bens e Serviços		9 389 301,00	57 561 889,00	29 056 774,00	40 602 392,00	11 888 144,00
Custo dos Inventários Vendidos ou Consumidos		9 049 286,00	53 090 904,00	43 035 013,00	40 581 141,00	13 877 347,00
<b>Margem Bruta</b>		<b>340 015,00</b>	<b>4 470 985,00</b>	<b>-13 978 239,00</b>	<b>21 251,00</b>	<b>-1 989 203,00</b>
Custos Com o Pessoal		20 416 638,00	30 522 976,00	15 407 495,00	10 814 311,00	1 784 954,00
Fornecimentos e Serviços de Terceiros		15 860 951,00	21 701 727,00	26 725 249,00	22 698 386,00	16 859 524,00
Ajustamento de Período		0,00	1 766 560,00	0,00	0,00	0,00
Amortizações		20 037 622,00	19 502 743,00	11 823 327,00	6 713 780,00	1 260 429,00
Provisões		1 419 986,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas Operacionais		1 137 654,00	88 396,00	24 710 931,00	2 060 447,00	20 893,00
<b>Resultados Operacionais</b>		<b>-58 532 836,00</b>	<b>-69 111 417,00</b>	<b>-92 645 241,00</b>	<b>-42 265 673,00</b>	<b>-21 915 003,00</b>
Gastos Financeiros		3 533 692,00	6 323 542,00	230 701,00	248 291,00	22 737,00
Rendimentos e Ganhos Financeiros		0,00	80 112,00	8 834,00	616 421,00	691,00
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais		0,00	0,00	1 443 213,00	0,00	0,00
<b>Resultados Financeiros</b>		<b>-3 533 692,00</b>	<b>-6 243 430,00</b>	<b>1 221 346,00</b>	<b>368 130,00</b>	<b>-22 046,00</b>
Resultados Antes de Impostos		-62 066 528,00	-75 354 847,00	-91 423 895,00	-41 897 543,00	-21 937 049,00
Impostos Sobre Rendimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Resultados Líquidos</b>		<b>-62 066 528,00</b>	<b>-75 354 847,00</b>	<b>-91 423 895,00</b>	<b>-41 897 543,00</b>	<b>-21 937 049,00</b>

## Apêndices

Apêndice 1: Questionário aplicado no Departamento de Administração e Finanças da Tongasse Agropecuária, SA

1. Em que situações a empresa recorre as demonstrações financeiras?

---

---

---

---

2. Para a tomada de decisão, os gestores da Tongasse Agropecuária, SA recorrem as demonstrações financeiras em busca de informações ou ela é feita com base nas experiências profissionais?

---

---

---

---

3. Os gestores da Tongasse Agropecuária, SA, tem feito a análise das demonstrações financeiras para verificar a situação financeira da empresa?

---

---

---

---

4. A contabilidade da empresa fornece informações para a administração apreciar? Se sim, quais são as principais actividades prestadas pela contabilidade que auxiliam a administração da empresa para a tomada de decisão?

---

---

---

---

5. No processo da análise das demonstrações financeiras a administração da empresa recorre aos indicadores económicos–financeiros para a tomada de decisão?

---

---

---

---

6. Quais são os indicadores que são levados em consideração para a tomada de decisão na empresa?

---

---

---

---

7. Qual é a importância das demonstrações financeiras para a tomada de decisão na empresa Tongasse Agropecuária, SA?

---

---

---

---

8. Quem é que toma as decisões sobre a implementação das políticas contabilísticas adoptadas pela empresa?

---

---

---

---

9. A informação financeira regularmente preparada pela contabilidade, adequa-se a realidade da empresa?

---

---

---

---

10. Os recursos alocados pela empresa para o processamento da informação financeira, são adequados as necessidades da empresa?

---

---

---

---

**Muito obrigada!**